

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

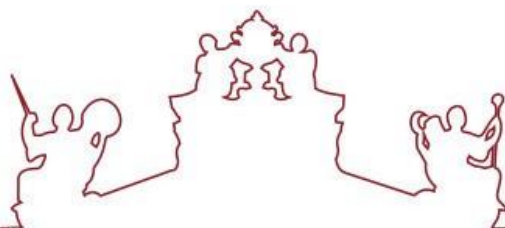
Relatório de Estágio

Crescer no respeito pelo outro: o papel dos textos na educação da criança

Catarina de Fátima Leal Ferreira

Orientador(es) / Paulo Costa

Évora



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

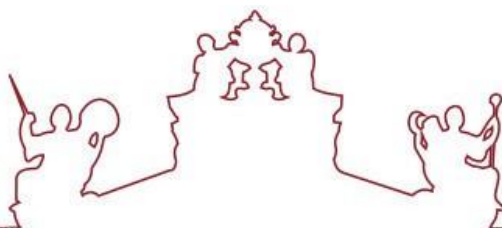
Relatório de Estágio

Crescer no respeito pelo outro: o papel dos textos na educação da criança

Catarina de Fátima Leal Ferreira

Orientador(es) / Paulo Costa

Évora



O relatório de estágio foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente / Conceição Leal da Costa (Universidade de Évora)

Vogais / Paulo Costa (Universidade de Évora) (Orientador) Ângela Balça (Universidade de Évora) (Arguente)

Évora 2022

Este relatório de estágio não inclui as críticas e as sugestões feitas pelo júri



Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, ao professor, Dr Paulo Costa, meu orientador, por ajudar na concretização do relatório, por todos os conselhos, pela sua disponibilidade para ajudar em todos os momentos.

Aos meus pais por me ajudarem a concretizar este sonho, por serem o meu apoio sempre ao longo destes 5 anos.

Aos meus irmãos, cunhados e sobrinhos, que acreditaram sempre em mim, estiveram sempre comigo e prestaram muito apoio

Ao meu namorado, André Dias, por ser o meu apoio constante de todo o meu percurso, por ser amigo e companheiro, por todos os conselhos, por todo o amor, por toda a paciência e por estar sempre lá nos bons e nos maus momentos.

A todos os professores, que participaram da minha vida escolar e que transmitiram o seu conhecimento.

E a todos, os que não mencionados, que deram o seu apoio e estiveram presentes, demonstrando o seu apoio.

Uma muito obrigada, a todos.

Resumo

Este trabalho intitulado como *Crescer no respeito pelo outro: o papel dos textos na educação da criança*, foi desenvolvida nas duas valências pré-escolar e primeiro ciclo.

Tem como intuito, perceber qual o papel dos livros na capacidade das crianças em aceitar o diferente, tornando assim a diferença como algo natural, desta forma, primeiramente foi importante perceber que a inclusão é um processo , e não um processo imediato, carece de uma constante mudança no processo de educação, a literatura infantil, com a linguagem adequada as crianças, consegue captar a atenção das mesmas, sendo o livro um documento insubstituível, com muitos benefícios onde as crianças constroem o seu lado imaginário.

Posteriormente, foram realizadas e analisadas as várias intervenções, correspondendo a leitura de livros adequados ao tema em questão e seguidamente analisados, tendo em vista tentar perceber de que forma essas práticas ajudaram, concretizando uma evolução para as crianças, relativamente a inúmeras situações em que é relevante sentir-se incluído e incluir o outro.

Palavras-chave: Inclusão; Crianças; Livros; Diferença; Texto

Abstract

How To Grow Respect For Others: the role that book reading has in child education, developed in both preschool and first cycle.

The purpose is to understand how the role of books helps children's ability to accept that things can sometimes be different, thus making it natural to them when the difference does happen in this way. It was first important to realise that inclusion is a continuous process, not an immediate process, it lacks a constant change in the education process. Children's literature, with the appropriate language for children, manages to capture their attention, the book being an irreplaceable document, with many benefits where children build their imaginary side as well.

Subsequently, the studies were carried out and analyzed at various stages such as the reading of appropriate books to the subject in question and then analyzed, in which the children, evolving, remembered the books in the numerous situations making them feel included and including the other children

Keywords: Inclusion; Children; Books; Difference; Text

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	ii
Abstract.....	iii
Índice	4
Índice de Ilustrações	6
Introdução	7
Capítulo I – Enquadramento teórico e metodológico	9
1.1 – Apresentação do objeto de estudo.....	10
1.2- Revisão da literatura	10
1.2.1 - A inclusão	10
1.2.2- Educação literária e literatura infantil	11
Capítulo II- Conceção da ação educativa em Pré-escolar e 1.º CEB.....	15
2.1 Contexto educativo da PES em pré-escolar	16
2.1.1 Caracterização da instituição.	16
2.1.2 Dados de natureza histórica	16
2.1.3 Caracterização do grupo	17
2.1.4 Identificação de interesses e necessidades	21
2.2 Contexto educativo da PES em primeiro ciclo do ensino básico	22
2.2.1 Caracterização do agrupamento	22
2.2.3 Caracterização da Escola	22
2.2.3 Caracterização da sala.....	22
2.2.3– Caracterização do tempo.....	23
22.4 Caracterização da turma.....	24
Capítulo III- Metodologia.....	25
3.1 – Definição do problema a estudar	26
3.2 – Métodos de recolha de instrumentos e análise.....	26

3.2.1 – Planificações no pré-escolar	27
3.2.2 – Planificações no primeiro ciclo.....	42
Capítulo IV. Intervenção pedagógica	56
4.1 Intervenção em pré-escolar	57
4.1.1 – Leitura do Livro Elmer	57
4.1.2 - Atividade do Dia do pai.....	58
4.1.4 – Leitura do livro <i>Matilde, a galinha diferente</i>	59
4.1.5– Leitura do livro <i>O livro da família</i>	60
4.1.6 – Leitura do Livro <i>Artur, no mundo das rãs</i>	61
4.2 – Intervenção em contexto de primeiro ciclo do ensino básico	62
4.2.1 – Exploração do livro <i>Quero ter um amigo</i>	62
4.2.2- Exploração do livro <i>Orelhas de Borboleta</i>	66
4.2.3 – Exploração do livro <i>Elmer</i>	68
4.2.4- Exploração do livro <i>Gosto de ti(quase sempre)</i>	70
4.3 – Reflexões e notas de campo	73
4.3.1 – Pré-escolar	73
4.3.2 – Primeiro ciclo.....	76
Capítulo V – Resultados	78
5.1 – Apresentação e discussão de resultados.....	79
5.1.1 – Resultados do pré-escolar	79
5.1.2 – Resultados do primeiro ciclo	80
5.2 – Discussão dos resultados	82
Conclusão.....	83
Referencias bibliográficas	85
Apêndices.....	88

Índice de Ilustrações

Figura 1 - Ilustração do Livro Artur, no mundo das rãs	61
Figura 3 - Ilustração do Livro Artur, no mundo das rãs	61
Figura 2 - Ilustração do Livro Artur, no mundo das rãs	61
Figura 4 - Ilustração do Livro Artur, no mundo das rãs	61
Figura 5 - Livro "Quero ter um amigo" - Primeira questão.....	63
Figura 6 - Livro Quero ter um amigo - Segunda Questão	64
Figura 7 - Livro Quero ter um amigo - Segunda Questão	64
Figura 8 - Livro Quero ter um amigo - Segunda Questão	64
Figura 9 - Livro Quero ter um amigo - Segunda Questão	65
Figura 10 - Livro Orelhas de Borboleta - Questões respondidas.....	68
Figura 11 - Livro Orelhas de Borboleta - Questões respondidas.....	68
Figura 12 - Livro Gosto de ti(quase sempre) - Questões respondidas.....	72
Figura 13 - Livro Gosto de ti(quase sempre) - Questões respondidas.....	72

Introdução

Este trabalho, cuja temática é a importância e a potenciação da promoção da empatia, da aceitação do outro através do trabalho com os textos, trata-se de uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB desenvolvendo-se nas duas valências.

O trabalho de investigação surgiu inicialmente para tentar perceber de que forma as crianças podem, através das histórias infantis, compreender a importância da integração da diferença como um valor e que perspetivas têm as crianças em relação ao mesmo, podendo partir da questão seguinte: as histórias infantis ajudam-nos a aceitar diferença como algo de natural? Assim, de forma a conseguir dar resposta a esta problemática, foi delineado um objetivo geral:

- compreender o papel do contacto com determinados textos de potencial receção infantil na desconstrução de determinados estereótipos e na construção de uma visão integradora do diferente como um valor.

Este objetivo geral, será operacionalizado por meio do seu desdobramento nos seguintes objetivos específicos:

- caracterizar a forma como as crianças percebem as diferenças no seu quotidiano; identificar textos que possam constituir-se como diálogos indutores de abertura à diferença;
- refletir sobre a importância da utilização, em contexto educativo, de determinados textos específicos como centrais na promoção da empatia. Para alcançar os objetivos iremos proceder a Atividades de leitura de textos, a partir das etapas preconizadas pelo modelo *Literature Based Learning*: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Os materiais resultantes destas interações e os registos no caderno de campo, constituir-se-ão como dados que, depois de tratados e analisados, poderão permitir reflexão e a planificação de sessões a realizar posteriormente.

Neste estudo, focado na problemática das histórias infantis e da sua colaboração na aceitação da diferença como algo de natural, é assumido o protagonismo dos livros e do seu potencial formativo, com um objetivo central de compreender o papel do contacto

com determinados textos de potencial recepção infantil na desconstrução de determinados estereótipos e na construção de uma visão integradora do diferente como um valor.

Capítulo I – Enquadramento teórico e metodológico

1.1 – Apresentação do objeto de estudo

Crescer no respeito pelo outro: o papel dos textos na educação da criança, consiste numa investigação no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada e parte do questionamento acerca do papel que o contacto com determinados textos desempenha na formação de crianças (no pré-escolar e no 1º CEB) capazes de integrar o outro, o diferente.

A aceitação da diferença como algo natural, a inclusão, é assumindo o protagonismo dos livros e do seu potencial formativo, com um objetivo central de compreender o papel do contacto com determinados textos de potencial receção infantil na desconstrução de determinados estereótipos e na construção de uma visão integradora do diferente como um valor. O interesse por um estudo desta natureza decorre do contacto com as crianças e da sua visão.

Sendo o objetivo geral compreender o papel do contacto com determinados textos de potencial receção infantil na desconstrução de determinados estereótipos e na construção de uma visão integradora do diferente como um valor.

1.2- Revisão da literatura

1.2.1 - A inclusão

“A inclusão parte da premissa de que a escola é para todos e, sendo assim, deve ser estruturada para que possa atender todas as crianças, celebrando a diferença que entre elas possa existir.” (Correia,2013, p.146),

A inclusão, parte do princípio de proteger cada criança no mundo, tornando a educação num processo abrangente (Ainscow & Ferreira, 2003, citado em Rodrigues, 2003). No entanto, é um processo contínuo, onde todas as crianças devem participar da mesma, sendo essenciais as relações adulto/criança e criança/crianças. “O desenvolvimento das crianças, requerem interação social, pelo que quando nascem as crianças são donas de uma curiosidade que lhe permite compreender tudo e consequentemente são habilitadas para a interação dos outros e de tudo o que é díspar” (Portugal, Carvalho, & Bento, 2016, p. 11).

Todos os profissionais de educação são importantes no processo de inclusão e integração. Estes devem propiciar iniciativas nesta linha, de forma a incluir todas as

crianças. Sendo assim, é importante, um trabalho cooperativo entre famílias, profissionais de educação e todas as crianças. O Decreto-lei nº54/2018, 6 junho, diz-nos isso, instituindo normas para a inclusão geral no processo da educação “, “(...) aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.”

Ou seja, a

A inclusão envolve mudança. Trata-se de um processo contínuo de desenvolvimento da aprendizagem e da participação de todos os alunos. É um ideal a que todas as escolas podem aspirar mas que nunca será plenamente atingido. Mas a inclusão ocorre logo que se inicia o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Uma escola inclusiva é aquela que está em movimento (Booth e Ainscow, 2002, p.7)

A mudança que é necessária na inclusão, implica novas práticas pedagógicas diferenciadas, com planos adaptados e distintos, as crianças devem aprender não só com os adultos, mas sim em cooperação umas com as outras. “O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresente”. (Unesco, 1994, p11). As estratégias pedagógicas a aplicar com um grupo, devem estar de acordo com as características de cada membro.

1.2.2- Educação literária e literatura infantil

“(...) é necessário ensinar a gostar de livros e a gostar de ler.”

(Barros, 2014, p. 21)

A literatura deve ser explorada, segundo Wood (2010), uma vez que “faz de nós melhores observadores da vida; e permite-nos exercitar o dom na própria vida; que por sua vez nos torna mais atentos ao detalhe na própria vida. E assim sucessivamente. Basta dar aulas de literatura para perceber que muitos jovens leitores são fracos observadores” (p. 82). No entanto a educação para a literatura, deve ser feita desde que nascemos, pois “(...) é a partir dos textos lidos durante a infância que criamos algumas noções centrais

para o entendimento do mundo e que mais tarde partimos à descoberta de nós próprios.” (Barros, 2014, p.9),

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (Coelho, 2000, p. 27)

A literatura infantil, surge nos contos populares, que eram contados oralmente, até chegarem os livros. A palavra que deriva do Latim LITTERA, “letra”, ou “escritos, cartas”, fazendo referência aos conhecimentos e aptidão de escrever e ler perfeitamente.

A produção literária deve ter “a capacidade de potencializar e desenvolver as virtualidades, ainda amalgamadas, da criança.” (de acordo com Veloso, Rui M., 1994: p. 22, citado por Sousa, 2000, p. 15)

A literatura infantil, sendo infantil é de fácil entendimento para as crianças, e deve ser inserida desde muito cedo, de forma a desenvolver o gosto pela leitura, pelos livros. “A criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório amplo de informações” (Cademartori, 2010, p.4). As crianças gostam de ouvir histórias, contadas pelos adultos e isto deve ser fundamentado, “a criança apesar de ainda não ler [...] desenvolve comportamentos e atitudes características de um leitor, baseada na observação daquele que elege como modelo e lhe serve como ponto de referência” (Santos, 2010, p. 13) de forma que a criança comece a desenvolver a curiosidade, criatividade e o desejo de conhecer algo novo.

Como Cunha (1974) afirma,

A Literatura Infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar. (p.45)

Partimos, assim, num sentido muito abrangente, dos pressupostos enunciados por Nussbaum (2003) relativamente ao papel das artes e, de forma particular a literatura - e em concreto a narrativa - podem ser essenciais na promoção da empatia. Para a autora, a imaginação narrativa é uma preparação essencial para a interação moral, para a interação

com o outro, aquele que é similar e diferente: “Habits of empathy and conjecture conduce to a certain type of citizenship and a certain form of community: one that cultivates a sympathetic responsiveness to another’s needs, and understands the way circumstances shape those needs, while respecting separateness and privacy.” (Nussbaum, 2003, p. 90)

O contacto com o texto literário, com a literatura, desde muito cedo permite à criança aprender de forma lúdica, sendo que “a literatura infantil, bebida desde o nascimento em doses sabiamente ministradas, gera uma saudável dependência que dá à criança e ao adolescente a força e o engenho necessários para realizarem a leitura do mundo, base indispensável aos seus projetos de vida.” (Veloso e Riscado, 2002, p. 29).

O texto literário é:

[...] uma unidade semântica, dotada de uma certa intencionalidade pragmática, que um emissor/autor realiza através de um ato de enunciação regulado pelas normas e convenções do sistema semiótico literário e que os seus recetores/leitores descodificam, utilizando códigos apropriados. (Aguiar e Silva, 2005, p.575)

Em alguma medida, podemos então afirmar que “a competência literária para a leitura diz-nos não tanto o modo de funcionamento de um texto literário, mas antes possibilita descobrir nele aquilo que se aproxima do nosso mundo quotidiano.” (Ceia, 2009)

1.2.2.1 – Importância da leitura de histórias

Quando as crianças ouvem histórias, experimentam a relação entre escrita e leitura. “Quando inventam uma história ou criam uma rima sem sentido, estão a aprender que podem criar elas próprias histórias, e relacionar palavras de uma maneira satisfatória e inteligível” (Hohmann e Weikart, 2011, p. 545)

O contacto com o texto literário e com o livro permite ainda um incremento no léxico, com impacto nas competências de expressão oral e da escrita, decorrente do contacto com variedades mais cultas e elaboradas da língua, de que seriam exemplo as produções textuais dos autores (Garcia Sobrino, 1994).

O livro acaba sendo assim “um instrumento insubstituível para a permanente formação intelectual, moral, afetiva e estética do leitor, ao mesmo tempo que aumenta a

sua experiência e desenvolve a sua capacidade de compreensão e expressão.” (García Sobrino, 1994).

“A leitura de histórias é uma atividade muito rica e completa, pois permite a integração de diferentes formas de abordagem à linguagem escrita, em geral, e à leitura, de uma forma específica” (Mata, 2008, p. 78)

Neste sentido a leitura de histórias, acaba por trazer inúmeros benefícios tais como a construção do lado emocional pois é

Através da leitura de histórias às crianças, pelos pais, outros membros da família ou quaisquer adultos significativos, cria-se um laço emocional e pessoal muito forte, de forma que as crianças passam a associar a satisfação intrínseca a uma relação humana muito significativa com as histórias e a leitura.” (Hohmann e Weikart, 2011, p. 574)

Outro dos benefícios é a construção do lado imaginário, pois através da leitura das histórias as crianças

Têm a oportunidade de enriquecer e alimentar a sua imaginação, ampliar o seu vocabulário, permitir a sua autoidentificação, desenvolver o pensamento lógico, a memória, estimular o espírito crítico, vivenciar momentos de humor, diversão, satisfazer a sua curiosidade e adquire valores para a sua vida. (Dias e Neves, 2012, p. 37)

Capítulo II- Conceção da ação educativa em Pré-escolar e 1.º CEB

2.1 Contexto educativo da PES em pré-escolar

2.1.1 Caracterização da instituição.

O Jardim Infantil Nossa Senhora da Piedade é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Nesta instituição podemos encontrar as valências de creche e jardim infância, ou seja, dos 4 meses aos 6 anos de idade ou até aos 7 anos, em caso de crianças com necessidades educativas especiais. A instituição encontra-se em funcionamento das 7h45 até as 18h45, um horário alargado, de modo a incluir todas as famílias. Nesta instituição encontramos famílias de carácter económico médio-alto.

Situa-se perto do centro da cidade, pelo que as crianças conseguem circular a pé. Uma das particularidades desta instituição é a localização, pelo que as crianças conseguem andar a pé por toda a cidade e visitas pela mesma são muito recorrentes. As crianças vão com frequência conhecer a cidade ou vão apenas desfrutar do jardim, quando o tempo assim o permite.

É uma instituição de cariz religioso pelo que um dos seus objetivos é dar uma educação moral e religiosa, não limitando o princípio da liberdade de culto. Na instituição, a criança tem contacto com os valores e conceitos fundamentais da moral e religião católicas e, a partir dos 5 anos, é formalizado esse contacto com a vinda de uma catequista a sala. (Projeto educativo)

2.1.2 Dados de natureza histórica

A instituição que tinha o nome de Asilo da Infância Desvalida, mudou a sua localização muitas vezes, até a atual localização.

A instituição foi inaugurada no dia 21 de abril de 1858 sendo os seus fundadores o Senhor José Maria de Sousa Mattos e sua mulher Senhora Dona Maria Ignácia Brancamp Freire de Mattos, começou por estar numa casa cedida, na Rua do Mau Foro, e em 16 de setembro Camara Municipal de Évora, cedeu as instalações do colégio de São Paulo até 9 de dezembro de 1864. Posteriormente passou para a Rua de Machede, uma casa cedida pelo Senhor José Maria Ramalho Diniz Perdigão, por o edifício antigo precisar de remodelação. Posteriormente Senhor Arcebispo de Évora cedeu o edifício do antigo Seminário dos Meninos do Coro da Sé de Évora e a instituição mudou para esse edifício.

Em julho de 1864, mudou a sua designação, para o atual nome que conhecemos, como forma de invocação a Nossa Senhora da Piedade; isto deveu-se à intervenção e contributo do testamento pelo Senhor Bento Pereira Machado. No dia 2 de fevereiro de 1900 teve lugar a escritura de um prédio, onde atualmente se situa a instituição.

O objetivo da instituição primordial seria o acolhimento de crianças órfãs e abandonadas do sexo feminino, garantindo-lhes assim o apoio e a sobrevivência das crianças carenciadas, proporcionando-lhe um futuro merecedor e independente. As crianças tinham escola, orientação religiosa, formação nos labores, artes domésticas, saúde, comércio e serviços. Ficavam na instituição até serem maiores de idade. Estas crianças tinham férias em Sesimbra.

Em 1975, passou a aglomerar uma divisão em regime de Externato, até 1978.

No ano 1982, devido a alteração de estatuto, assumiu o atual nome, cujo objetivo era responder com qualidade as necessidades sociais, educativas da cidade. Criando em 1992 a valência de creche/berçário.

No dia 6 de maio de 2007, fica na posse da instituição o Montinho, um prédio rustico e urbano, cujo objetivo do mesmo é as crianças puderem usufruir do ar livre e da natureza. Sendo assim a instituição ao longo do tempo, restaurou o mesmo sendo um espaço amplo, onde as crianças podem e vão usufruir do mesmo regularmente.

No dia 29 de junho de 2008, a instituição foi condecorada por decisão da Câmara Municipal com uma medalha de Ouro dos Serviços Distintos (Projeto educativo)

Por fim, sendo a instituição muito próxima do centro, sempre que possível, as crianças saem. Na minha primeira semana, assisti ao momento em que as crianças fizeram uma carta ao senhor Presidente da República, que teve resposta alguns dias depois, alertando para o facto de as muralhas terem uma fissura.

2.1.3 Caracterização do grupo

O grupo de crianças que acompanhei, era um grupo de 25 crianças sendo 14 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Sendo um grupo heterogéneo em relação a idade, as crianças têm idades compreendidas entre os 4 e 5 anos, sendo que duas crianças vieram para a sala este ano porque fazem os 5 anos no período de setembro a dezembro

Deste grupo, 6 crianças, começaram logo no berçário, as restantes foram entrando, nos anos seguintes, e, neste último ano, entraram para a sala 2 crianças condicionais que estavam na instituição, mas com outro grupo diferentes e no início de abril chegou uma criança para o grupo.

Este grupo é bastante ativo, alegre, observador, participativo, adora explorar, criar e desenhar, sendo um grupo muito heterogéneo. São crianças que interagem muito umas com as outras, no entanto existem grupos formados a partir de interesses comuns.

Durante este momento, um menino enganou-se e muito triste disse que se tinha enganado; de imediato os restantes colegas disseram:

- Não faz mal errar
- Todos os meninos se enganam
- Nós estamos a aprender e não faz mal errar

(Caderno de campo 07/03/2022)

A grande maioria das crianças tem irmãos, a grande maioria tem apenas 1 irmão, existindo dois primos na sala. Na sua maioria, o núcleo familiar das crianças é constituído pelo pai, mãe e irmãos. Em relação a classe socioeconómica das crianças é média/alta.

A equipa diretamente envolvida é composta pela educadora e assistente operacional, sendo que ambas acompanham o grupo desde o berçário.

Sendo assim, e para uma melhor caracterização do grupo, irei tomar como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), baseadas nos objetivos globais pedagógicos definidos por Lei. As OCEPE, são organizadas em três áreas de conteúdo (Área da Formação Pessoal e Social, Áreas das Expressões, Área do Conhecimento do Mundo). (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016)

A área da formação pessoal e social é dividida em subtemas como a construção da identidade e da autoestima, independência e autonomia, consciência de si como aprendiz, convivência democrática e cidadania.

Observámos crianças que já se reconhecem, já verbalizam todas as suas necessidades, gostam de mostrar os seus trabalhos e ficam orgulhosas dos mesmos. Assim, gostam de experimentar novas atividades e de se desafiarem. São crianças muito independentes, no entanto ainda precisam de aprovação para realizar certas atividades; são crianças que

gostam de fazer tudo sozinhas e que já tem noção da rotina realizando, na sua maioria, de forma autónoma. Gostam de participar em atividades questionando sempre por mais, quer atividades em pequeno ou grande grupo.

Na hora do reforço da manhã, quando é mencionado que é hora do reforço, todos os dias, a grande parte das crianças quer dar a maçã, ouvindo-se nessa altura

- Posso ser eu?

(Caderno de campo 17/03/2022)

Por fim, as crianças já entendem as regras na sala, sabem que devem cumprir para o bem de todos, assim como quando saíamos as crianças percebiam que, dentro de um novo contexto, deveríamos portar-nos de certa forma.

No final na ida a casa de banho as crianças mostraram-se curiosas em relação a um papel colado na parede, tentando interpretar o que queria dizer

Aquilo é um homem que vai lutar

Aquilo é um pau (apontando para um termómetro)

Aquilo é o mundo

Aquilo são preços (apontando para um número de telefone)

Após ter ficado a ouvir achei curioso a forma como eles estavam a interpretar o papel e resolvi intervir explicando o que estava descrito no papel

(Caderno de campo 09/03/2022)

No dia de hoje chegaram duas crianças novas a sala e foi muito interessante perceber a forma como as crianças acolhiam as crianças novas apesar de não falarem a mesma língua, elas brincaram juntas e tentaram sempre acolher da melhor forma

(Caderno de campo 04/04/2022)

A Área de Expressão e Comunicação, uma área que engloba vários domínios de aprendizagem e aquisição, permite a aprendizagem de códigos que promove a interação e a criação do mundo interior, permitindo desta forma que todas as crianças se sintam representadas. Está área tem vários domínios que estão ligados. (Domínio da Educação Física, Domínio da Educação Artística, cujos subdomínios são as artes visuais, jogo dramático/teatro, música e a dança; Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita e por fim o domínio da Matemática). visam a aprendizagem de códigos

Nesta área vemos crianças que adoram educação física, que gostam de se movimentar, saltar e pular. Uma das áreas preferidas na sala é o desenho e a área do jogo dramático. Na sala existem crianças que desenhavam de forma bastante complexa, com muitos detalhes, e outras crianças que desenhavam apenas em forma de esquema, pelo que nessa área existe muita heterogeneidade. No jogo dramático/teatro, as crianças divertiram-se muito quando fizeram um pequeno teatro na sala e é algo em que gostam de se envolver recorrentemente. As crianças gostam muito de cantar, fazendo recorrentemente, quando realizaram os instrumentos musicais, as crianças começaram a usar os instrumentos e cantar proporcionando momentos divertidos; as crianças tem dança semana sim, semana não.

Durante o dia as crianças tiveram uma aula de dança, estavam muito entusiasmadas para a dança. No decorrer da dança as crianças tiveram de passar uma «bola mágica» esta bola é fruto da imaginação, o que me deixou bastante curiosa e entusiasmada. Antes da aula, as crianças mencionaram várias vezes a bola mágica e sobre quem tinha a bola, na aula percebi que a bola era fruto da imaginação.

(Caderno de campo 15/02/2022)

No que diz respeito a linguagem oral e abordagem à escrita, são muito curiosas, querendo saber o nome das letras, fazendo muitos jogos com as letras; apesar de ainda não saberem identificar o nome de todas as letras, conhecem-nas e sabem que, por exemplo, a letra ‘a’, pertence ao seu nome e pertence ao nome do colega. Têm igualmente muita facilidade em identificar o nome do colega apenas pela inicial.

Durante o dia, as crianças questionaram o que dizia a minha bata, na qual eu disse que dizia “Catarina”, elas analisaram letra a letra e disseram que letras pertenciam ao seu nome.

(Caderno de campo 14/02/2022)

No dia de hoje, na altura de terminar os binóculos percebi que uma criança conseguia identificar a quem pertencia cada binóculo, através da primeira e da última letra do nome. Percebi porque a criança dizia ‘estes pertencem aquele menino’; quando perguntava como é que ela sabia, a resposta prontamente era ‘porque x começava com esta letra e acabava

com esta'. Ainda perguntei se a criança, olhando para as letras expostas na sala, conseguiria identificar a letra e a criança rapidamente a identificou.

A matemática deixa as crianças muito curiosas, fazendo muitos jogos uns com os outros; nessas atividades, utilizam as mãos para ajudar, e brincam muito com números menores que 10. Um dos jogos frequentes é perceber quem sabe contar até ao número maior.

A área do conhecimento do mundo é uma área que desperta o sentido de saber mais na criança, e que fomenta a curiosidade de querer saber mais.

As crianças são muito curiosas, quando realizadas as experiências elas questionavam, propunham várias soluções e apresentavam várias teorias sobre a forma que pensavam que tinha acontecido.

São crianças que demonstram muita curiosidade sobre o mundo a sua volta, daí o projeto ter como uma área central, a área do conhecimento do mundo. O computador é algo que está disponível para as mesmas, pelo que é muito usado para jogo ou para simplesmente para explorar.

(Projeto curricular de sala)

2.1.4 Identificação de interesses e necessidades

Este grupo é um grupo que gosta muito de desenhar, pelo que uma das suas áreas preferidas é o desenho; as crianças passam muito tempo a desenhar e gostam muito de o fazer. Uma das suas maiores queixas é a falta do preto, o grupo desenha muito e utiliza o preto como contorno, este acaba muito rapidamente. O grupo adora também fazer desenhos iguais, ou seja, uma das crianças faz um desenho e as outras tentam fazer similar.

A área do faz-de-conta/casinha é uma das áreas preferidas, onde todas as crianças querem ir para a área da casinha, pelo que dinamizamos a área da casinha, levando materiais para a mesma. Na área da casinha, levamos acessórios feitos pelos mesmos, bandoletes e caudas para poderem disfarçar-se, fizeram uns fantoches que colocaram na área da casinha

Por fim, a última área mais frequentada é a área da garagem, onde as crianças gostam muito de brincar com os animais que estão lá disponíveis, mas principalmente gostam muito de brincar com os legos, construindo casas altas.

2.2 Contexto educativo da PES em primeiro ciclo do ensino básico

2.2.1 Caracterização do agrupamento

Segundo o projeto educativo, o Agrupamento de Escolas André de Gouveia situa-se em Évora. Évora é uma cidade de cultura, histórica e universitária. Évora é considerada a cidade museu de Portugal, com uma área de 1306,3 km².

O agrupamento é composto por uma escola secundária, uma escola básica e quatro escolas de primeiro ciclo, duas escolas básicas, quatro jardins de infância e um polo de educação pré-escolar. As escolas estão distribuídas pelas freguesias, do Bacelo, Senhora da Saúde, Canaviais, Grado do Divor, Malagueira, Horta das Figueira, S. Bento do Mato (Azaruja), S. Miguel de Machede e N^a Sr^a de Machede.

É possível caracterizar o agrupamento devido à diversidade e qualidade das atividades, devido à oferta formativa, ao corpo docente e envolvimento do mesmo, ao trabalho colaborativo por parte dos docentes e a boa relação da comunidade educativa, por fim, os pais têm um papel importante participando ativamente nas decisões. A oferta extracurricular é uma característica do agrupamento devido à sua diversidade, envolvendo várias áreas.

2.2.3 Caracterização da Escola

A escola Básica dos Canaviais, existe desde 2012, tendo capacidade para 270 crianças.

Nesta escola, podemos encontrar o ensino pré-escolar e primeiro ciclo, tendo no total 11 salas, nas quais 3 são do pré-escolar. A escola está equipada com ar condicionado, sala de professores, gabinete para a coordenação, gabinete dos educadores, gabinete médico e dois espaços polivalentes, armazém para os equipamentos de desporto, refeitório, arrecadação. Esta escola tem também uma zona exterior, onde podemos encontrar um campo de jogos, dois campos de recreio e uma zona de relva. (Projeto educativo)

2.2.3 Caracterização da sala

A sala de aula do primeiro ciclo, na qual decorreu a prática educativa, é uma sala com muita iluminação natural devido às várias janelas que podemos encontrar. A sala apresenta condições apropriadas para as necessidades das crianças. A sala está disposta com filas e colunas de mesas e cadeiras.

Na sala, podemos encontrar um quadro de cortiça grande e um mais pequeno, onde são colocados os vários trabalhos elaborados pelas crianças, vários cartazes importantes para apoiar a aprendizagem das crianças. Podemos encontrar também um quadro interativo, um quadro de giz, um projetor e um computador. A sala dispõe de vários armários de arrumação, onde são colocados canetas e lápis para quem precisar, os vários materiais para posteriores atividades, os livros de que as crianças não precisam sempre, alguns livros de histórias e os materiais para higienizar as mãos.

2.2.3– Caracterização do tempo

O tempo na sala de aula é definido através do horário

1	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
2	9:00 PORT 10:00	9:00 MAT 10:00	9:00 MAT Ap.Ed.Coad 10:00	9:00 Ed Física 10:00	9:00 PORT Ap.Ed.Coad 10:00
3	10:00 PORT 11:00	10:00 MAT 11:00	10:00 MAT Ap.Ed.Coad 11:00	10:00 EM 11:00	10:00 PORT Ap.Ed.Coad 11:00
4					
5	11:24 EM 12:24	11:24 MAT 12:24	11:24 O.C. 12:24	11:24 EM 12:24	11:24 MAT 12:24
6	12:24 Ed. Art. 13:24	12:24 MAT 13:24	12:24 Ed. Art. 13:24	12:24 Ed. Art. 13:24	12:24 Ap. Estudo 13:24
7	13:24 Almoço 14:30	13:24 Almoço 14:30	13:24 Almoço 14:30	13:24 Almoço 14:30	13:24 Almoço 14:30
8	14:30 A.E.E. AEC-C&A 15:30	14:30 PORT Ap.Ed.Coad 15:30	14:30 PORT Ap.Ed.Coad 15:30	14:30 PORT Ap.Ed.Coad 15:30	14:30 AEC-MUS 15:30
9					
10	16:00 AEC EA 17:00	16:00 AEC_AFD 17:00	16:00 AEC-Yoga 17:00	16:00 AEC-MUS 17:00	16:00 AEC_AFD 17:00

Para além do horário, as crianças têm algumas rotinas definidas tais como às 9h após chegar a sala de aula, escrevem no quadro a data em conjunto; ocorre igualmente a representação com um símbolo do estado do tempo e escrevem o alfabeto (minúsculo ou maiúsculo). Posteriormente, a delegada procede à marcação da data num painel próprio. Às 11h, antes de descerem para o intervalo, todas as crianças lancham na sala e depois em conjunto dirigem-se ao campo destinado. No final de cada dia, todas as crianças preenchem a folha de autoavaliação.

2.2.4 Caracterização da turma

Através da observação conseguida no estágio e com base na informação dada pela Professora cooperante, em conversa com a mesma, na sala de primeiro ciclo, existem na totalidade 23 crianças, das quais 14 são do sexo masculino e 9 são do sexo feminino. É um grupo heterogéneo, que inclui 3 crianças que nasceram em 2013, ou seja, com 8 anos, e 20 crianças que nasceram em 2014, ou seja, com 7 anos.

Como características principais do grupo, é possível afirmar que é um grupo composto por crianças com personalidades muito fortes, trabalhadoras e muito dinâmicas.

Na turma, existem 3 crianças a realizar trabalho de primeiro ano, uma criança que frequenta a terapia da fala e 3 crianças que frequentam a psicóloga da escola.

Capítulo III- Metodología

3.1 – Definição do problema a estudar

Este trabalho, cuja temática é a importância e a potenciação da promoção da empatia, da aceitação do outro, através do trabalho com os textos, consiste numa investigação na e sobre a Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB desenvolvendo-se nas duas valências.

Surgiu inicialmente para tentar perceber de que forma as crianças podem, através das histórias infantis, compreender a importância da integração da diferença como um valor e que perspetivas têm as crianças em relação ao mesmo, podendo partir da questão “as histórias infantis ajudam-nos a aceitar diferença como algo de natural? Assim, de forma a conseguir dar resposta a esta problemática, foi delineado um objetivo geral: compreender o papel do contacto com determinados textos de potencial receção infantil na desconstrução de determinados estereótipos e na construção de uma visão integradora do diferente como um valor. Este objetivo geral, será operacionalizado por meio do seu desdobramento nos seguintes objetivos específicos: caracterizar a forma como as crianças percebem as diferenças no seu quotidiano; identificar textos que possam constituir-se como diálogos indutores de abertura à diferença; refletir sobre a importância da utilização, em contexto educativo, de determinados textos específicos como centrais na promoção da empatia.

3.2 – Métodos de recolha de instrumentos e análise

Para alcançar os objetivos procedi a atividades de leitura de textos, a partir das etapas preconizadas pelo modelo *Literature Based Learning*: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Os materiais resultantes destas interações são os registos no caderno de campo, constituir-se-ão como dados que, depois de tratados e analisados, poderão permitir reflexão e a planificação de sessões a realizar posteriormente. Além destes elementos, considerando que o contexto, a sua caracterização e a escuta das crianças são fatores fundamentais na promoção deste trabalho e que as ideias das crianças e as suas curiosidades serão essenciais, recorreremos a vários instrumentos que possibilitam a recolha de dados, como as planificações, reflexões, para além das já referidas produções das crianças (em concretizações/formatos diversos) e notas de campos.

3.2.1 –Planificações no pré-escolar

3.2.1.1 Planificação da leitura do livro *O Elmer* de David McKee

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, partir de um livro que as crianças já conheciam. Assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. Iniciando com o momento de pré-leitura em que foi analisada a capa do livro. O momento da leitura. Seguido dos momentos de pós-leitura, em que as crianças poderiam deixar uma mensagem ao Elmer e posteriormente desenhar o seu próprio Elmer.

22-02-2022

Hora Identificação do momento da rotina pedagógica	Intencionalidade educativa
11h00 Leitura do livro <i>Elmer</i>, de David McKee Em grande grupo vamos reunir-nos, para a leitura do livro <i>Elmer</i> Posteriormente iniciamos um diálogo, em que cada criança irá dizer o que quer dizer ao <i>Elmer</i> . Por fim, cada criança vai decorar o Elmer	Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação Estimular o prazer e a motivação para aprender ler e escrever. Desenvolver uma atitude crítica. Momento de avaliação: Observar se as crianças demonstram vontade e gosto pela leitura. Perceber se as crianças manifestam concentração, prazer e satisfação na escuta da leitura.
10h30 Construção do seu Elmer Cada criança vai construir o seu próprio Elmer, de acordo com o que gosta e com o que se identifica	Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. Reconhecer elementos da comunicação visual na produção e apreciação das suas produções.


	<p>Momento de avaliação:</p> <p>Observar se as crianças têm prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, diversas modalidades de expressão visual</p> <p>Compreender se a criança emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre as diferentes manifestações de artes visuais com que contacta, indicando algumas razões dessa apreciação.</p>
--	---

3.2.1.2 – Planificação Dia do pai

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, a inclusão de todas as crianças, no Dia do Pai, demonstrando que existem mais crianças a passar pelo mesmo e que todos os pais são diferentes. Assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. O momento de pré-leitura, onde será analisada a capa do livro e o título. O momento de leitura. Sucessivo do momento de pós-leitura, iniciando com um diálogo em conjunto que resultou em vários adjetivos.

19/03/2022

Hora Identificação do momento da rotina pedagógica	Intencionalidade educativa
10h00 – Leitura do livro <i>Todos os pais são diferentes</i>, de Gill Pittar Vou ler o livro <i>Todos os pais são diferentes</i> , as crianças vão sentar-se ao redor da mesa. Esta história demonstra as diferenças sobre cada família. Após á leitura iniciamos o diálogo sobre as diferenças de cada família, sobre as características da mesma.	Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação Estimular o prazer e a motivação para aprender ler e escrever. Desenvolver uma atitude crítica. Momento de avaliação: Observar se as crianças demostram vontade e gosto pela leitura. Perceber se as crianças manifestam concentração, prazer e satisfação na escuta da leitura.
10h30 - Escrever uma mensagem para o pai	Compreende que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.

<p>Cada criança vai escrever uma pequena frase ou uma palavra sobre o pai e vai colorir a mesma para posteriormente colocarmos num cartaz.</p> 	<p>Estabelece razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância.</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através das produções plásticas.</p> <p>Momento de avaliação</p> <p>Revela satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita.</p> <p>Tem prazer em explorar e utilizar, as suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, linhas, manchas, formas).</p>
<p>11h30 Montagem do Placar</p> <p>Em conjunto vamos montar o placar com todas as atividades que realizamos</p>	<p>Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.</p> <p>Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p> <p>Momento de avaliação</p> <p>Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.</p> <p>Colabora em grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e na elaboração do produto final.</p>

3.2.1.3.– Planeamento dia da trissomia 21

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, realçar a importância do dia da Trissomia 21. Assim, foi previsto um diálogo em pequeno grupo, onde será explicada a importância do dia da trissomia 21.

21/03/2022

Hora Identificação do momento da rotina pedagógica	Intencionalidade educativa
9h Acolhimento À medida que as crianças chegam à sala, marcam a presença no quadro afixado na parede e brincam livremente nas áreas. Uma criança coloca a data correta no quadro afixado na parede. E outra criança desenha no calendário o estado do tempo.	Pretende-se que a criança coopere com os outros nos processos de aprendizagem Que a criança demonstre a sua capacidade fazer escolhas assumindo as responsabilidades, pensando no seu bem-estar e nos outros Compreender a importância dos momentos e rotinas do dia, de modo a tomar consciência do tempo Momento de avaliação: Através do diálogo das crianças com as crianças Observando a criança na exploração dos materiais e na sua autonomia na medida em que a criança chega a sala.
9h05 Registo escrito do fim de semana De forma individual, as crianças são chamadas por ordem de chegada para fazer o registo escrito do fim de semana. Cada criança refere pequenas frases do seu fim – de – semana e copia. Por fim decora essa folha com um desenho para posteriormente ser colocado na entrada da sala.	Despertar para a compreensão da leitura e da escrita como atividades de prazer e motivação Conseguir sentir-se apta para utilizar a escrita Momento de avaliação


	<p>Observar se as crianças conseguem diferenciar a escrita do desenho, e que formas utiliza na sua escrita</p> <p>Partilhar ideias e a sua importância, indicando as suas razões</p> <p>Demonstra satisfação pela aprendizagem</p>
<p>10h Momento em grande grupo</p> <p>As crianças sentam-se ao redor da mesa, onde vão comer o reforço da manhã</p> <p>A criança responsável inicia a partilha do reforço por todas as crianças.</p>	<p>Estimular a independência e a autonomia na realização das tarefas indispensáveis à vida do dia a dia.</p> <p>Momento de avaliação</p> <p>Perceber de que forma as crianças conseguem colaborar, organizar-se no momento da refeição.</p> <p>Compreender a forma de normas e hábitos de vida saudável</p>
<p>10h15 Dia da trissomia 21; Construções com materiais não estruturados</p> <p>Durante este dia as crianças serão divididas em vários grupos, o grupo das brincadeiras livres, o grupo das construções e grupo da atividade da diferença</p> <p>O grupo das construções por sua vez vai construir livremente com materiais não estruturados, caixas de ovos, tampas, rolos de papeis...</p> <p>O grupo das diferenças por sua vez vai reunir-se para conversar sobre as diferenças, sobre o que cada criança pensa e construir um cartaz com uma fotografia e frase que simbolize a diferenças, as crianças tem oportunidade de tirar fotografia sobre algo que para elas simbolizam a diferença.</p>	<p>Oferecer as crianças momentos para poderem criar, experimentar utilizando a sua imaginação e criatividade</p> <p>Estimular para a apreciação do seu trabalho e dos colegas</p> <p>Conseguir criar a partir de materiais diversificados tendo uma opinião critica</p> <p>Promover momentos de diálogos e de ajuda</p> <p>Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.</p> <p>Momento de avaliação</p>

	<p>Observar se a crianças mostra prazer em explorar e utiliza nas suas produções várias técnicas, vários elementos.</p> <p>Apresenta nas suas produções várias texturas</p> <p>Perceber se a criança partilha com os colegas as suas produções, ajuda, colabora e emite opiniões sobre os trabalhos.</p> <p>Reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, de etnia, de cultura, de religião ou outras.</p>
<p>11h45 Arrumação da sala e Higiene</p> <p>As crianças quando informadas devem arrumar todas as áreas e brinquedos e quando chamadas vão a casa de banho lavar as mãos e iniciam o comboio, para se dirigirem para o almoço.</p>	<p>Saber cuidar de si e responsabilizar-se pelo seu bem-estar</p> <p>Assumir as suas responsabilidades tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros</p> <p>Momento de avaliação:</p> <p>Perceber se as crianças contribuem para as regras da vida em grupo e reconhece a necessidade para cumprir</p> <p>Estar atenta se as crianças demonstram ser cada vez mais independentes no que diz respeito a tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia</p>
<p>16h Lanche</p>	

3.2.1.4 . Planificação do livro *A foca e a autoestima*, de José Moran

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, explorar um livro, de acordo com o projeto a decorrer em sala. Neste sentido, as crianças foram a biblioteca e requisitaram o livro a ser explorado. Assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. Iniciando com o momento de pré-leitura, onde analisamos a capa e o título do mesmo. O momento de leitura. Sucessivo dos momentos de pós-leitura, com questões sobre o livro.

06/04/2022

Hora Identificação do momento da rotina pedagógica	Intencionalidade educativa
<p>9h00 Construção do fundo do mar</p> <p>Durante a manhã vamos fazer desenhos para colar na parte de dentro do submarino. Vamos preencher o fundo do mar com animais do mar, conchas e algas e vamos acabar de colorir o submarino.</p> 	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual na produção e apreciação das suas produções.</p> <p>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais de várias modalidades expressivas (colagem, construção)</p> <p>Momento de avaliação:</p> <p>Observar se as crianças tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, diversas modalidades de expressão visual (colagem, construção), recorrendo a diferentes elementos da linguagem plástica (cores, formas, manchas, linhas)</p>

	<p>Compreender se a criança emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre diferentes manifestações de artes visuais com que contacta, indicando algumas razões dessa apreciação.</p>
<p>12h Leitura de um livro <i>A foca e a autoestima</i>, de José Moran</p> <p>As crianças vão sentar-se ao redor da mesa, onde irei ler o livro, mostrando todas as páginas as crianças.</p> <p>No final, cada criança tem oportunidade de explorar o livro, fazer um desenho sobre o mesmo.</p>	<p>Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação</p> <p>Estimular o prazer e a motivação para aprender ler e escrever.</p> <p>Desenvolver uma atitude crítica.</p> <p>Momento de avaliação:</p> <p>Observar se as crianças demonstram vontade e gosto pela leitura.</p> <p>Perceber se as crianças manifestam concentração, prazer e satisfação na escuta da leitura.</p>

3.2.1.4. Planificação do livro *Matilde, a galinha diferente* de Sofia Patrício Dias e Miguel Corte Real

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, partir de um livro pedido por algumas crianças. Assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. Iniciando com o momento de pré-leitura em que foi analisada a capa do livro e o título. O momento de leitura. Sucessivo do momento de pós-leitura, realizado através do diálogo e da partilha.

04/05/2022

Hora Identificação do momento da rotina pedagógica	Intencionalidade educativa
<p>9h Construção da Maquete do montinho e pintura dos animais</p> <p>Em pequeno grupo vamos começar a fazer a maquete do montinho, com o que mais gostamos no montinho</p> <p>A maquete vai ser construída com cartão. Posteriormente de forma individual cada criança vai pintar o seu animal</p>	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>Reconhecer elementos da comunicação visual na produção e apreciação das suas produções.</p> <p>Momento de avaliação:</p> <p>Observar se as crianças tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, diversas modalidades de expressão visual</p> <p>Compreender se a criança emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre as diferentes manifestações de artes visuais com que contacta, indicando algumas razões dessa apreciação.</p>
<p>12h Livro <i>Matilde, a galinha diferente</i> de Sofia Patrício Dias e Miguel Corte Real</p> <p>Em grande grupo as crianças sentam-se ao redor da mesa, onde irei contar a história, cada página que irei contar irei mostrar as crianças. Posteriormente quando terminar inicia-se um diálogo na qual irei escrever tudo o que cada criança pensa e quiser partilhar sobre o mesmo.</p>	<p>Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação</p> <p>Estimular o prazer e a motivação para aprender ler e escrever.</p> <p>Desenvolver uma atitude crítica.</p> <p>Momento de avaliação:</p> <p>Observar se as crianças demonstram vontade e gosto pela leitura.</p> <p>Perceber se as crianças manifestam concentração, prazer e satisfação na escuta da leitura.</p>

3.2.1.5 . Planificação de *O Livro da Família*, de Todd Parr

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, a representatividade e a inclusão das crianças no livro. Assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. Iniciando com o momento de pré-leitura em que foi analisada a capa do livro. O momento de leitura. Sucessivo do momento de pós-leitura, realizado através do diálogo,

10/05/2022

Hora Identificação do momento da rotina pedagógica	Intencionalidade educativa
9h00 Ida ao parque recolher materiais Um pequeno grupo irá ao parque recolher materiais. Dirigimo-nos até ao jardim para ir recolher materiais, terra, folhas e ramos secos para colocar na nossa maquete.	Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação. Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. Explorar o meio natural que a rodeia, Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente Momento de avaliação Perceber se a criança expressa as suas ideias e está entusiasmada para saber mais Observar se a criança demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, observando e colocando questões que evidenciem o seu desejo de saber mais.
10h Leitura de “O Livro da Família” de Todd Parr	Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação Estimular o prazer e a motivação para aprender ler e escrever.

<p>Em grande grupo, na mesa irei ler o livro “O livro da família” será mencionado que dia 15 será o Dia da Família.</p> <p>Posteriormente iniciamos um diálogo, em que cada criança irá dizer como é a sua família.</p>	<p>Desenvolver uma atitude crítica.</p> <p>Momento de avaliação:</p> <p>Observar se as crianças demonstram vontade e gosto pela leitura.</p> <p>Perceber se as crianças manifestam concentração, prazer e satisfação na escuta da leitura.</p>
<p>10h30 Construção da família</p> <p>Cada criança vai construir a sua família e escrever o nome da sua família.</p> <p>Este será um processo individual, as crianças vão fazer conforme nomeadas.</p>	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>Reconhecer elementos da comunicação visual na produção e apreciação das suas produções.</p> <p>Momento de avaliação:</p> <p>Observar se as crianças tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, diversas modalidades de expressão visual</p> <p>Compreender se a criança emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre as diferentes manifestações de artes visuais com que contacta, indicando algumas razões dessa apreciação.</p>
<p>14h Maquete</p> <p>Em pequeno grupo, vamos continuar a construção da maquete</p>	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas.</p> <p>Reconhecer elementos da comunicação visual na produção e apreciação das suas produções.</p> <p>Momento de avaliação:</p>

	<p>Observar se a criança tem prazer em explorar e utilizar, nas suas produções, diversas modalidades de expressão visual</p> <p>Compreender se a criança emite opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre as diferentes manifestações de artes visuais com que contacta, indicando algumas razões dessa apreciação.</p>
--	---

3.2.1.6 . Planificação do livro *Artur, no mundo das rãs*, de Daniel Joris

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, mencionar a diferença nos animais. Assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. O momento de pré-leitura, quando é analisado a capa do livro. O momento de leitura. Sucessivo do momento de pós-leitura, iniciando com um diálogo, que se transformou em várias pinturas.

17/05/2022

Hora	Intencionalidade educativa
Identificação do momento da rotina pedagógica	
<p>10h00 – Ida a fundação Eugénio de Almeida</p> <p>Em grande grupo saímos do colégio e vamos até a fundação Eugénio de Almeida, onde iremos ver a exposição dos colegas do colégio e realizar uma atividade no jardim.</p>	<p>Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</p> <p>Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.</p> <p>Momento de avaliação</p> <p>Observar se compreender e identifica diferentes elementos da comunidade educativa, percebendo os seus papéis específicos.</p> <p>Estar atenta se demonstra interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando.</p>
<p>Livro <i>Artur, no mundo das rãs</i>, de Daniel Joris</p> <p>Em grande grupo as crianças sentam-se ao redor da mesa, onde irei contar a história, cada página que irei contar irei mostrar as crianças. Posteriormente quando terminar inicia-se um diálogo na qual irei</p>	<p>Compreender que a leitura é uma atividade que proporciona prazer e satisfação</p> <p>Estimular o prazer e a motivação para aprender ler e escrever.</p> <p>Desenvolver uma atitude crítica.</p>

<p>escrever tudo o que cada criança pensa, posteriormente cada criança vai realizar um desenho de acordo com a frase que disse.</p>	<p>Momento de avaliação:</p> <p>Observar se as crianças demonstram vontade e gosto pela leitura.</p> <p>Perceber se as crianças manifestam concentração, prazer e satisfação na escuta da leitura</p>
<p>14h Dança</p> <p>A educadora traz as crianças do quintal para a sala, as crianças chegam a sala bebem água e começam a tirar os seus sapatos e a colocar as meias que apenas utilizam na dança. Por fim dirigem-se ao salão e esperam por a Professora Marta que irá proporcionar a aula.</p> <p>Terminada a aula de dança voltam para a sala, retiram as meias e calçam os seus sapatos e iniciam a higiene.</p>	<p>Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros</p> <p>Conseguir expressar através da dança</p> <p>Apreciar diferentes manifestações coreográficas e conseguir reproduzir a dança elaborada pela professora Marta</p> <p>Momento de avaliação</p> <p>Perceber se a criança demonstra satisfação ao expressar-se</p> <p>Estar atenta se a criança consegue reproduzir os movimentos elaborados pela professora Marta</p> <p>Comenta os movimentos dançados que realiza e/ou observa, dando a sua opinião</p>

3.2.2 – Planificações no primeiro ciclo

3.2.2.1 – Planificação do livro *Quero ter um amigo* de Tony Ross

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, iniciar com um tema que representa o grupo de crianças. Assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. O momento de pré-leitura, onde é analisado a capa e o que será que quer dizer o título. Sucessivo do momento de pós-leitura, iniciando com um diálogo e que irá terminar numa discussão de grande grupo sobre a palavra “amigo”

1. Perspetiva global do dia / grandes sentidos do trabalho

Sendo a área de matemática as crianças vão fazer dois jogos, um primeiro para leitura e decomposição dos números e um segundo jogo que irá aparecer várias contas que os alunos vão resolver em conjunto no quadro. Por fim na área de oferta complementar procedemos a exploração de um livro e preenchimento de um pequeno quadro que irá ajudar as crianças na tarefa que vão realizar na sexta-feira

2. Identificação das atividades e respetiva intencionalidade educativa:

ATIVIDADE	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
Matemática 9h – 11h		
Números até 350 Leitura e decompo- sição. Comparação de nú- meros. Registo no caderno Utilização Mab	Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las. Comparar e ordenar números naturais, pelo menos até 350. Ler e representar números no sistema de numeração decimal até à 350 e identificar o valor posicional de um algarismo.	A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças.

	Reconhecer e descrever regularidades em sequências e tabelas numéricas, formular conjecturas e explicar como são geradas essas regularidades.	
Adição por decomposição usando o MAB. Registo no caderno	Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las. Reconhecer e descrever regularidades em sequências e tabelas numéricas, formular conjecturas e explicar como são geradas essas regularidades.	A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças
Oferta complementar 11h24 – 12h24		
Leitura e exploração da história <i>Quero ter um amigo</i> de Tony Ross	Oralidade: -Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. -Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras -Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor. Leitura e escrita -Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto. Identificar informação explícita no texto. Identificar e referir o essencial de textos lidos.	A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças

3. Planificação das atividades no espaço e no tempo e organização dos participantes:

Às 9h as crianças chegam à sala de aula, acalmam-se e posteriormente é iniciada a rotina, onde em conjunto escreve-se a data, representação com um símbolo o estado do tempo e as crianças escrevem o alfabeto (minúsculo ou maiúsculo). Posteriormente a delegada procede a marcação da data num painel próprio.

De seguida vamos começar a realizar o jogo <https://wordwall.net/resource/24790833> e com a ajuda do MAB iremos representar os números. Esse serão escritos no quadro onde iremos separar os mesmos, colocando as centenas debaixo das centenas, dezenas, debaixo de dezenas ...

Posteriormente passamos a outro jogo sobre a adição, <https://wordwall.net/resource/24792107>, onde irá aparecer várias contas que os alunos vão resolver no quadro, fazendo a decomposição.

Às 11h as crianças irão ao intervalo.

Às 11h24 as crianças após o intervalo chegam a sala e acalmam-se onde irei apresentar o livro *Quero ter um amigo* de Tony Ross seguidamente exploramos em conjunto o livro e por fim preenchemos um pequeno quadro que as crianças vão colar no seu caderno e que os irá ajudar na tarefa a desempenhar na sexta-feira. (Apêndice 9)

4. Recursos necessários:

- Quadro Interativo
- Computador
- Livro
- MAB

3.2.2.2 – Planificação da produção do texto “O meu amigo è...”

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, reforçar o sentido a palavra amigo na turma e mostrar que a descrição de uma criança, pode ser a descrição de outra criança.

1. Perspetiva global do dia / grandes sentidos do trabalho

Sendo a área de português as crianças vão treinar os acentos gráficos e de seguida e do modo a dar continuidade ao livro “Quero ter um amigo” as crianças vão realizar a descrição detalhada de um amigo que depois apresentam aos seus colegas.

2. Identificação das atividades e respetiva intencionalidade educativa:

ATIVIDADE	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
Português 9h – 11h		
Acentos gráficos Pag 47 do manual	Oralidade - Destacar o essencial de um texto ouvido, tendo em conta o objetivo da audição. Leitura - Identificar e referir o essencial de textos lidos. Gramática - Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de escrita (diacríticos, incluindo os acentos; sinais gráficos e sinais de pontuação).	A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças.

<p>Produção de texto individual “meu amigo é...”</p>	<p>Oralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. -Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras -Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor. <p style="text-align: center;">Leitura e escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> -Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto. Identificar informação explícita no texto. -Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola e pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pelo professor; Identificar e referir o essencial de textos lidos. Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos. 	<p>A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças</p>
---	---	--

3. Planificação das atividades no espaço e no tempo e organização dos participantes:

Às 9h as crianças chegam a sala de aula, acalmam-se e posteriormente é iniciada a rotina, onde em conjunto escreve-se a data, representação com um símbolo do estado do tempo e as crianças escrevem o alfabeto (minúsculo ou maiúsculo). Posteriormente a delegada procede á marcação da data num painel próprio.

De modo a iniciar o tema dos acentos gráficos as crianças vão assistir a um vídeo https://www.youtube.com/watch?v=XV8n93QzFEA&ab_channel=Cristina-Gon%C3%A7alvesProf1C que será o ponto de partida do tema dos acentos gráfico e de seguida em conjunto vamos resolver a página 47 do manual.

Futuramente dando continuidade a aula de quarta-feira vão reler o que escrevemos em conjunto sobre o que é ser amigo e vão proceder a descrição de um amigo, sem mencionar o nome dessa pessoa. O amigo será escolhido aleatoriamente, ou seja, as crianças vão tirar um papel com um nome e descrever esse amigo. Por fim vão a frente apresentar o seu texto, e as restantes crianças devem identificar a criança descrita no texto.

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Quadro Interativo
- Computador

3.2.2.3 – Planificação do livro *Orelhas de borboleta* de Luísa Aguilar

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, demonstrar as crianças que a diferença deve ser respeitada assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. O momento de pré-leitura, quando ocorre a análise do título e capa do livro. O momento de leitura. Sucessivo do momento de pós-leitura, iniciando com um diálogo em conjunto, seguindo a realização da ficha de leitura do livro e por fim a concretização da personagem principal do livro com vários materiais.

1. Perspetiva global do dia / grandes sentidos do trabalho

Sendo a área de português as crianças vão analisar uma história, explorando por elas próprias. Na área de estudo do meio vamos dar as modificações do nosso corpo e por fim em expressão visual vamos construir a Mara, através de recortes e colagens.

2. Identificação das atividades e respetiva intencionalidade educativa:

ATIVIDADE	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
Português 9h – 11h		
Oralidade, leitura e escrita. Conto oral das novidades. Leitura e exploração do livro <i>Orelhas de Borboleta</i> de Luísa Aguilar;. Registo escrito.	Oralidade: -Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. -Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras -Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor. Leitura e escrita -Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto. Identificar informação explícita no texto.	A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças.

	<p>-Ler quase todas as palavras monossilábicas, dissilábicas e trissilábicas regulares encontradas nos textos lidos na escola e pelo menos 12 de 15 palavras irregulares escolhidas pelo professor;</p> <p>Identificar e referir o essencial de textos lidos.</p> <p>Ler com articulação correta, entoação e velocidade adequadas ao sentido dos textos.</p> <p style="text-align: center;">Educação literária</p> <p>Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores).</p> <p>Explicitar o sentido dos poemas escutados ou lidos.</p>	
<p>Sinal de pontuação: virgula. Manual, pág. 51</p>	<p>Gramática:</p> <p>Mobilizar adequadamente as regras de ortografia, ao nível da correspondência grafema-fonema e da utilização dos sinais de escrita</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças</p>
Estudo do meio 11h24 – 12h24		
<p>Reconhecer modificações do corpo. Manual, páginas 35 e 36</p>	<p>- Reconhecer as várias modificações do nosso corpo e identificar a altura em que irá ocorrer-</p>	<p>A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças</p>
Expressão Artística- Artes visuais 12h24 – 13h24		

Artes Visuais Composições com diferentes materiais.	Recorte, colagem, dobragem Desenvolver capacidades expressivas. - Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados, cortados.	A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças
--	---	---

3. Planificação das atividades no espaço e no tempo e organização dos participantes:

Às 9h as crianças chegam à sala de aula, acalmam-se e posteriormente é iniciada a rotina, onde em conjunto escreve-se a data, representação com um símbolo o estado do tempo e as crianças escrevem o alfabeto (minúsculo ou maiúsculo). Posteriormente, a delegada procede a marcação da data num painel próprio.

Com a rotina realizada, as crianças contam as suas novidades e de seguida irei contar a história *Orelhas de Borboleta* de Luísa Aguilar e de André Neves, antes da leitura irei questionar as crianças sobre “o que serão orelhas de borboleta e do que irá falar a história?”

De seguida, irei contar a história e de seguida os alunos com alguma ajuda irão preencher a ficha de leitura (folha em apêndice 10), quando terminada apresentam as suas respostas a turma que posteriormente faremos a exploração da mesma em conjunto. Na continuação, iremos explorar o uso da vírgula, iniciando com um vídeo https://www.youtube.com/watch?v=ReiGd7sD6Wk&ab_channel=Xplicaaplica e de seguida vamos utilizar o livro anteriormente explorado, para procurar exemplos.

Às 11h as crianças dirigem-se para o intervalo

Às 11h24 as crianças voltam do intervalo onde iniciamos o tema “Reconhecer modificações do corpo”, vamos iniciar com um pequeno diálogo sobre as modificações do nosso corpo e de seguida abrimos o manual na página 35 onde em conjunto vamos resolver e explorar os exercícios. Na denteção será colocado um vídeo curto de 1 minuto da escola virtual e uma imagem para ser mais fácil das crianças entenderem. Após terminarmos os exercícios iniciamos a aula de artes visuais onde às crianças com

inspiração no livro lido anteriormente vão construir a sua própria Mara, através de recortes e colagens. (Apêndice 11)

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Quadro Interativo
- Computador
- Manual estudo do meio
- Manual de português
- Livro “Orelhas de Borboleta”

3.2.2.4 – Planificação do livro *Elmer* de David McKee

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, partir de um livro que todas as crianças já conhecem. Assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. O momento de pré-leitura, quando ocorre a análise da capa do livro. O momento de leitura. Sucessivo do momento de pós-leitura, iniciando com um diálogo em conjunto e posterior decoração do Elmer, cujo objetivo será decorar o mesmo com uma mensagem e com o que pensamos sobre a diferença.

1. Perspetiva global do dia / grandes sentidos do trabalho

Na área de oferta complementar vamos explorar o livro *Elmer* e decorar um elefante com vários post-its de produções escritas dos alunos.

2. Identificação das atividades e respetiva intencionalidade educativa:

ATIVIDADE	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
Oferta complementar 10h – 11h		
Leitura e exploração da história <i>Elmer</i> de David McKee	Oralidade: -Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. -Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras -Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor. Leitura e escrita -Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto. Identificar informação explícita no texto.	A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças

	Identificar e referir o essencial de textos lidos.	
--	--	--

3. Planificação das atividades no espaço e no tempo e organização dos participantes:

Às 10h iniciamos a leitura do livro *Elmer* de David McKee . Esta leitura será feita através de uma primeira exploração da capa do livro, de seguida procedo a leitura e posteriormente será feita uma análise em conjunto. Por fim vamos decorar o Elmer, através de post-its coloridos, onde os alunos vão escrever frases sobre o que diriam ao Elmer e sobre o que pensam sobre a diferença. Antes de colar as crianças vão ler o que escreveram a turma e posteriormente é originado um diálogo. (Apêndice 13)

4. RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Quadro Interativo
- Computador
- Livro “Elmer”

3.2.2.5 – Planificação do livro *Gosto de ti (quase sempre)* de Anna Llenas

A atividade cuja planificação apresentamos neste ponto, visa, sobretudo, demonstrar que a diferença, deve ser respeitada e que devemos aprender a viver com ela. Assim, foram previstos três momentos tendo por base as etapas do modelo atrás referido de *Literature based learning*. O momento de pré-leitura, onde foi analisada a capa do livro e o seu título. O momento de leitura. Sucessivo do momento de pós-leitura, iniciando com um diálogo em conjunto relembrando os livros anteriores e as suas mensagens.

1. Perspetiva global do dia / grandes sentidos do trabalho

Sendo a área de Oferta complementar, os alunos vão proceder a exploração da história *Gosto de ti (quase sempre)* de Anna Llenas, esta exploração será feita com o preenchimento, de forma individual, de uma pequena folha.

2. Identificação das atividades e respetiva intencionalidade educativa:

ATIVIDADE	OBJETIVOS	AVALIAÇÃO
Oferta complementar 11h24 – 12h24		
Leitura e exploração da história <i>Gosto de ti (quase sempre)</i> de Anna Llenas	Oralidade: -Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas. -Falar com clareza e articular de modo adequado as palavras -Formular perguntas, pedidos e respostas a questões considerando a situação e o interlocutor. Leitura e escrita -Mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto. Identificar informação explícita no texto.	A avaliação será realizada através da observação direta, e através dos exercícios realizados pelas crianças

	Identificar e referir o essencial de textos lidos.	
--	--	--

3. Planificação das atividades no espaço e no tempo e organização dos participantes:

Às 11h24 as crianças chegam do intervalo, acalmam-se e bebem água, posteriormente passarei a apresentação do livro Gosto de ti (quase sempre) de Anna Llenas. Vamos explorar o livro através do diálogo onde vamos refletir sobre as nossas aprendizagens até ao momento, por fim o grupo vai preencher uma ficha de leitura (Apêndice 16)

4. Recursos necessários:

- Quadro Interativo
- Computador
- Livro “Gosto de ti, quase sempre”

Capítulo IV. Intervenção pedagógica

4.1 Intervenção em pré-escolar

4.1.1 – Leitura do Livro Elmer

Lemos o livro do Elmer. Durante a leitura do livro, em grande grupo, falámos sobre as diferenças: que todos somos diferentes, “que todos os meninos da sala são diferentes, podem ter uma cor de cabelo parecida ou os óculos parecidos, mas que somos todos diferentes”. Depois da leitura, cada criança escreveu uma frase sobre a diferença, coloriu e colocou no nosso *Elmer*. (Apêndice 1)

Temos cabelos diferentes.

O Elmer é às cores, mas os outros elefantes são cinzentos.

Os animais têm todos uma característica.

As cores são todas diferentes.

Os animais comem comida diferente.

Os carros não são todos iguais,

Quando a minha fatia de salame é diferente do mano.

Ser diferente é quando temos os cabelos aos caracóis.

Os animais não são todos iguais.

Ser diferente é bom.

Ser diferente é colorido.

Os gatos e os cães não são todos iguais.

As casas não são todas iguais.

As nossas línguas são diferentes.

As cores do arco-íris são todas diferentes.

Temos olhos de cores diferentes.

As igrejas não são todas iguais.

Não somos todos iguais.

Todos temos olhares diferentes.

Posteriormente, em grande grupo, fizemos o registo escrito daquilo que aprendemos e daquilo que queríamos dizer ao Elmer

“O Elmer

Não temos de ser todos iguais, o Elmer era diferente porque tinha muitas cores e quadrados e um dia arranjaram, uma estratégia. Os elefantes ficaram as cores e os Elmer ficou cinzento e chamaram o dia do Elmer. O Elmer tinha piada e divertia os outros elefantes.

O que nos queremos dizer ao Elmer.

-As cores do Elmer são muito giras.

O Elmer era engraçado.

Gosto muito de ti.

Elmer, tens a minha cor preferida, cor-de-rosa.

A minha cor preferida é rosa.

Gosto muito das tuas cores.

Elmer, tens a minha cor preferida, azul.

Por fim, terminámos a atividade do Elmer, sendo proposto a cada criança que desenhasse o seu próprio Elmer (Apêndice 2).

4.1.2 - Atividade do Dia do pai

Leitura do livro *Todos pais são diferentes* do autor Gill Pittar e momento de conversa em que cada criança falou sobre o seu pai e algumas crianças partilharam a sua relação com o mesmo. Posteriormente cada criança disse e preencheu assim um adjetivo do pai. Após a leitura, todas as crianças sentiram-se identificadas e todas falaram a vontade do seu pai. (Apêndice 3)

Adjetivos utilizados Alegre; Feliz, Carinhoso, Disponível, Cozinheiro, Engraçado, Desportista, Ginasta, Muito forte, Brincalhão, Trabalhador e Querido

4.1.3 - Leitura do livro *A foca e autoestima*

O livro que lemos abordava a temática da autoestima, neste caso através de uma personagem, uma foca que não gostava de o ser, tendo decidido cortar os bigodes para ser mais bonita. No entanto, percebeu que isso lhe trazia complicações e já não conseguia apanhar tantos peixes e, nesse momento, todas as outras focas lhe traziam comida. Durante a leitura surgiram várias perguntas e comentários

- Mas porque é que a foca não gostava dela com bigodes?
- A foca era tão bonita, ela não precisava de ter cortado os bigodes.
- Pois, ela cortou os bigodes não pode apanhar peixes, mas as outras focas levaram-lhe.
- Mas porque é que ela não queria ser foca? Ela não gostava de ser foca?

4.1.4 – Leitura do livro *Matilde, a galinha diferente*

A leitura do livro *Matilde, a Galinha Diferente* de Sofia Patrício Dias e Miguel Corte Real, surgiu após a sugestão de uma criança que conhecia e que queria mostrar aos colegas.

Durante a leitura do livro surgiu várias afirmações das crianças:

- (Quando a galinha tirou a palha do livro) Uauu, ela afinal é bonita.
- Então se ela não sabe cacarejar como pode ser uma galinha?
- O meu avô também tem um galo que é diferente, no ano passado tínhamos uma menina que se chamava D. na turma, ela era castanha, mas era bonita, por isso não faz mal ter uma cor diferente porque podemos ser bonitos.
- Os animais podem ser diferentes, por exemplo existem touros pretos e outros castanhos.
- Todos somos bonitos de qualquer maneira mesmo que tenhamos cores diferentes.

4.1.5– Leitura do livro *O livro da família*

Lemos o livro *O livro da família*. Depois do livro cada criança falou sobre a sua família, no final depois de todos terem falado da sua família. Conclui-se que as famílias até podem ser parecidas, mas todas são diferentes, todas gostam de nós e cuidam de nós. (Apêndice 5)

A minha família

- Dá muitos abraços.
- É alegre porque está sempre a sorrir.
- É amorosa, porque gosta muito de mim.
- É fixe, porque brinca muito comigo.
- É fofa, porque me dá sempre muitos mimos.
- É grande porque tem muita gente.
- É grande, porque me dão muitos abraços.
- É limpa, porque gosta de se limpar.
- Gosta de fazer muitas coisas.
- É especial, porque eu e o meu mano somos alérgicos e mais ninguém é.
- É fixe, porque gosta de mim.
- É especial porque gostamos um dos outros.
- É limpa, porque gostam de tomar banho.
- Dá sempre muito beijinhos uns aos outros.
- É grande porque gostam muito de mim.
- É grande porque dá muitos abraços.
- Especial porque gosto da minha mama.
- Limpa, porque gostam muito de limpar, não gostam da casa suja.
- É limpa, porque tomam banho.
- Gostam muito de abraçar.
- É fofinha porque gostam muito de mim.

4.1.6 – Leitura do Livro Artur, no mundo das rãs

O livro fala de um humano que se transformou numa rã e decidiu ir para dentro de água e chamou o seu amigo simão (rato) para ir nadar com ele. Mas o Simão, sendo um rato não conseguiu acompanhar a rã e acabou por desmaiar.

Cada criança disse uma frase sobre o livro e fez um desenho

- Nem todos podemos fazer as mesmas coisas.
- . A rã não pode ir para a água.
- A rã pode ir a água e o rato não.
- Nem todos somos iguais.
- . A rã é um animal marinho que respira debaixo de água, mas o rato não é.
- A rã respirava debaixo de água.
- As pessoas não são todas iguais.
- A rã respira debaixo de água.

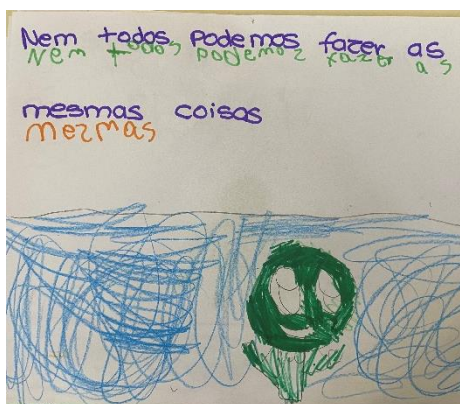


Figura 3 - Ilustração do Livro Artur, no mundo das rãs



Figura 1 - Ilustração do Livro Artur, no mundo das rãs

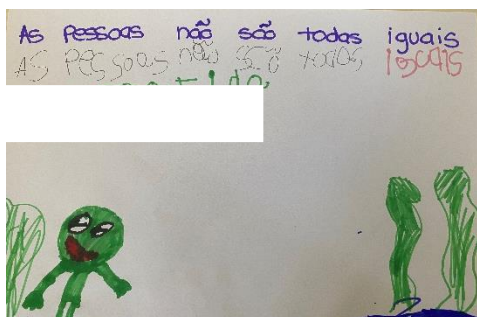


Figura 2 - Ilustração do Livro Artur, no mundo das rãs

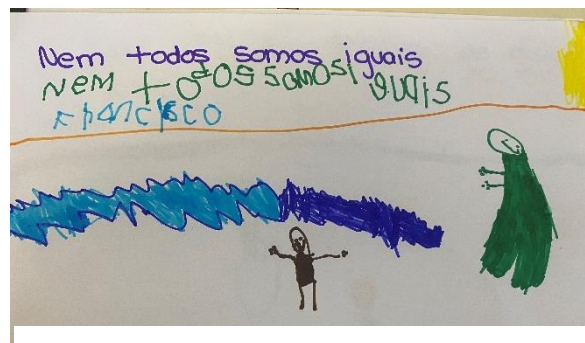


Figura 4 - Ilustração do Livro Artur, no mundo das rãs

4.2 – Intervenção em contexto de primeiro ciclo do ensino básico

4.2.1 – Exploração do livro *Quero ter um amigo*

O primeiro livro escolhido para iniciar o projeto investigativo com as crianças, foi *Quero ter um amigo!* em suma, o livro aborda a forma de construir uma amizade, a partilha e o ser rejeitado.

Para a exploração do livro, iniciei com algumas questões que foram surgindo, no decorrer da leitura.

Eu: “Quando a princesa pergunta aos meninos se podia brincar e eles disseram que não, o que pensaram?”

X – “Eles não foram amigos dela.”

Eu: “E vocês fazem o mesmo?”

B – “Não.”

S - “Eu brinco com todos.”

R – “Eu brinco com x.... a”

Eu – “E vocês já costumam brincar todos juntos?”

A – “Só em ginástica.”

Eu – “E imaginem, no intervalo quando vemos algum menino sozinho no intervalo o que podemos fazer?”

E – “Vou chamar para brincar.”

J – “Eu sempre que vejo alguém sozinho pergunto se quero brincar.”

Eu – “Quando a princesa encontrou os outros meninos e todos diziam o mesmo “Queria ter alguém para brincar”, e esses meninos começaram a fazer as coisas juntas. Será que eles já não são amigos?”

F – “Não.”

D – “Porque elas queriam os amigos da outra mesa.”

J- “Queriam a turma junta.”

B – “Queriam brincar a apanhada.”

G – “Os amigos servem para serem simpáticos e carinhosos e boas pessoas então quando aqueles meninos disseram que não á princesinha, não foram nada simpáticos”

Eu – “Então e o que é ser amigo.”

J – “Ficar junto.”

S – “Comer junto.”

R – “Brincar junto.”

B - “Quando eu vejo o x sozinho vou chamar para brincar comigo.... Então eu estou a ser amigo ...”

A – “Então o amigo é quando um se está a afogar e o outro vai ajudar-”

Após este momento, foram distribuídas folhas as crianças (apêndice 6) para uma melhor exploração do livro.

Em grande grupo, foi discutido que palavras, serviam para completar a frase “Um bom amigo é”:

- Amoroso; respeitador; aquele que ajuda; simpático; aquele que cuida; prestável/solidário; companheiro; carinhoso.

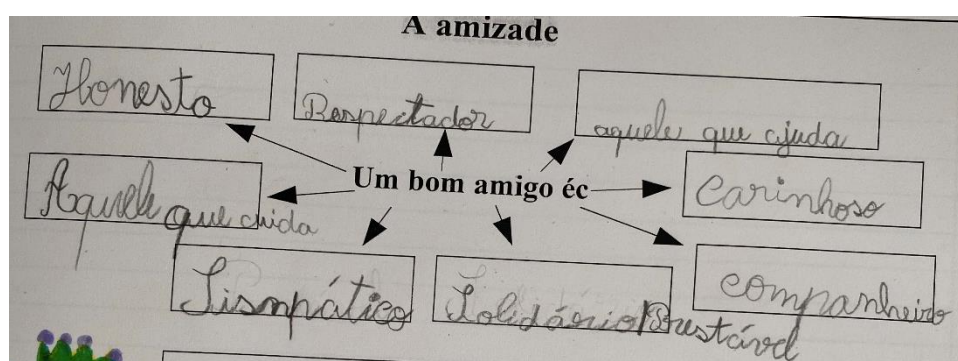


Figura 5 - Livro "Quero ter um amigo" - Primeira questão

E, de forma individual, cada criança respondeu a questão “os meus amigos são todos iguais? Dá a tua opinião”, surgindo respostas como.

- Os meus amigos são todos diferentes porque uns dão abraços, uns jogam a bola e uns jogam no ringue.”

-Os meus amigos são diferentes, a minha amiga é a M.

-Os meus não são todos iguais porque uns tem cabelo comprido e outros curto.

-Os meus amigos são muito amigos, tipo o T e o outro T, o D, o R e o M, já são muito amigos. As minha melhores amigas é a J, é a M e a J.

-Os meus amigos são diferentes, por uns gostam de uma coisa e outros não gostam.

-Sim, porque ajudam-me e quando eu estou triste vem ter comigo.

-Não tem a roupa igual, não o cabelo e igual e os sapatos iguais.

-Os meus amigos são diferentes, os meus amigos as vezes são mau comigo, batem-me na barriga, mas os outros são bons comigo dão abraços e respeitam-me, e os meus amigos são assim.

-Eu tenho cabelo castanho com madeixas e a minha amiga não tem, o dela é loiro. Os meus olhos são castanhos e os da A não são, portanto, os meus amigos não são iguais.

- O meu amigo M tem cabelo grosso e castanho e os olhos castanhos, nos temos a mesma altura, acabamos os trabalhos depressa.

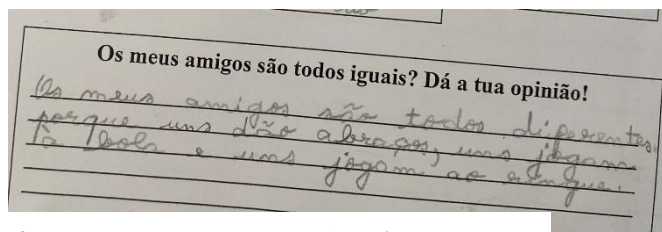


Figura 6 - Livro Quero ter um amigo - Segunda Questão

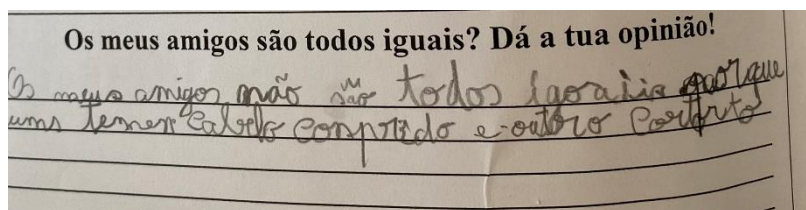


Figura 7 - Livro Quero ter um amigo - Segunda Questão

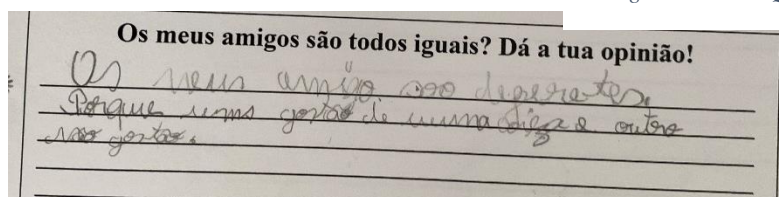


Figura 8 - Livro Quero ter um amigo - Segunda Questão

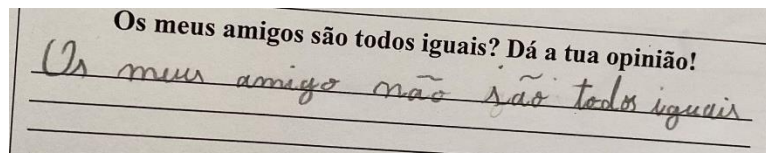


Figura 9 - Livro Quero ter um amigo - Segunda Questão

Numa segunda parte da atividade, foi proposto às crianças que retirassem um papel, que continha, o nome de um amigo e o descrevessem sem dizer diretamente que amigo era e por fim tinham de ler o seu texto aos colegas, para que os mesmos identificassem de quem se tratava o texto.

- O meu amigo é uma menina, tem a blusa vermelha e tem os sapatos brancos e cor-de-rosa e cabelo castanho e tem cara maravilhosa.
- É um menino, tem blusa azul e vermelha, tem olhos castanhos e cabelo castanho-escuro, não usa óculos.
- Ele tem óculos, cabelo castanho-escuro, tem sapatos azuis e blusa verde.
- É menino, veste uma blusa laranja, o cabelo é castanho-escuro e tem os ténis azuis-escuros e laranja, as calças são pretas, tem um colar e tem os olhos castanhos.
- É menino, usa colete vermelhos, usa óculos verde e azuis, tem mochila dos dinossauros, e por baixo do colete vermelho, tem uma blusa preta. Tem 7 anos, lancheira de dinossauros e tem ténis amarelos e pretos e tem cabelo castanho escuro. Tem um afia azul, amarelo e verde e é alto.
- Tem cabelo castanho escuro, é menina, tem 7 anos, olhos castanhos, boca pequena e nariz pequeno.
- O meu amigo tem blusa roxa, cabelo castanho, calças pretas. Tem um sorriso lindo, é simpático comigo.
- O meu amigo, é uma menina, usa óculos, tem cabelo castanho-claro, tem olhos castanhos e é simpática e bonita.
- É um menino, tem os ténis pretos e laranjas, cabelo castanho-escuro, calças cinzentas, roupa cinzenta, branca e amarela e os olhos castanhos.

- É menina, usa óculos, olhos castanhos-escuros, nariz pequeno, boca pequena, cabelo castanho-escuro, veste blusa cinzenta, calças cinzentas.

- A minha amiga, tem cabelo comprido e gosta de ajudar. É muito brincalhona, sabe muito e no recreio anda sempre aos saltos. Os seus olhos são castanhos.

- O meu amigo tem cabelo castanho e comprido, olhos castanhos, roupa branca, calças preta, cara linda e sapato castanho.

- Tem blusa vermelha, veste calças pretas e olhos castanhos. Tem cor da pele e cabelo castanhos, sapatos brancos é menina e usa óculos.

- É um menino e alto, tem vestido uma casola verde, tem o cabelo curto, tem o cabelo castanho, umas calças azuis, uns ténis e olhos castanhos.

4.2.2- Exploração do livro *Orelhas de Borboleta*

Para a exploração do livro em grande grupo, iniciei com a exploração do título, perguntando “O que será que quer dizer orelhas de borboleta?” nas quais obtive as seguintes respostas:

- Quer dizer que tem orelhas de borboleta porque as orelhas são borboletas.
- Que não ouve as coisas.
- Que as orelhas são asas de borboletas, elas em vez de ouvir, voa.

Seguidamente procedi a leitura do mesmo, e ao terminar com a última frase do livro “A Mara é Orelhuda! Ou vais dizer que são Orelhas de Borboleta? / Não! São só orelhas grandes, mas não me importa”, um aluno interveio rapidamente dizendo “É verdade, porque o importante é viver.”

Posteriormente, foi distribuída, uma folha, por cada criança (apêndice 7), na qual cada criança teria de responder a 3 questões sobre o livro e por fim seria debatido em grande grupo.

Primeira questão: O que nos diz o livro que acabaste de ler?

- A Mara tem orelhas de borboleta e era gozada por os amigos.

- Fala de uma pessoa de orelha de borboleta.

- O livro fala-nos que a Mara tem orelha de borboleta e os amigos da Mara gozaram com ela.

- Ela tem orelhas de borboleta, tem uma meia rota e uma blusa de toalha de mesa.

- Que a Mara tem orelhas de borboleta, que calçava sapatos velhos, gozavam com ela e ela se defendia sozinha.

- A Mara tem orelhas de borboleta e gostavam de gozar com a Mara.

Segunda questão: O que dirias à Mara se pudesses falar com ela?

- Queres brincar comigo Mara?

- Não fales com eles, fica comigo.

- Para ignorá-los.

-Dizia que a menina é bonita.

-Eu dizia que a ajudava e para ignorar. E brincava com ela.

- Diria que dava um abraço e que és boa pessoa e carinhosa.

- Não ia tratar mal, nem gozar, ia falar toda a verdade do que ela era e brincava com a Mara e dizia para ela ignorar.

- Dizia que ela é muito querida e bonita, ela não era feia.

-Eu brincava com ela e não gozava com ela.

- Você é linda de qualquer jeito.

Terceira questão: Achas correta a forma como trataram a Mara? Dá a tua opinião?

-Porque ela foi gozada.

- Não porque á enganavam.

- Não acho correto o que falaram da Mara.

- Não gosto da forma como trataram a Mara. Eu gosto da Mara.

- Não, porque, se fosse com eles, não gostavam.

- Não, não a trataram bem. Porque só diziam à Mara que ela tinha uma toalha de mesa vestida, porque tinha uma meia rota.

- Não porque tratavam a Mara muito mal e gozavam com ela.

- Não, porque foi feio e ela fica triste.
- Não, porque trataram a Mara muito mal e isso não se faz.

Por fim, foi sugerido as crianças que criassem a sua própria Mara, com os materiais disponíveis e com os seus lápis de cor (apêndice 8).

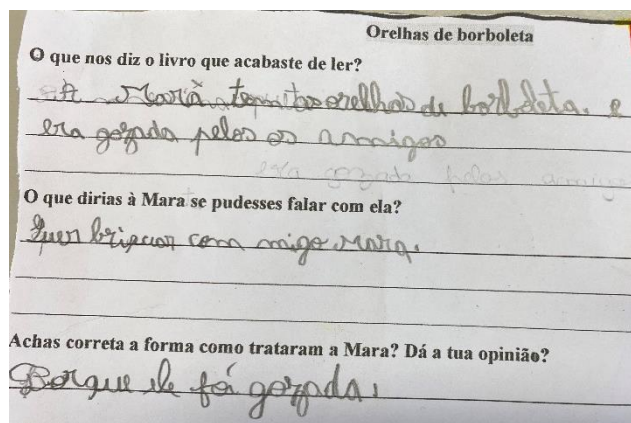


Figura 10 - Livro Orelhas de Borboleta - Questões respondidas

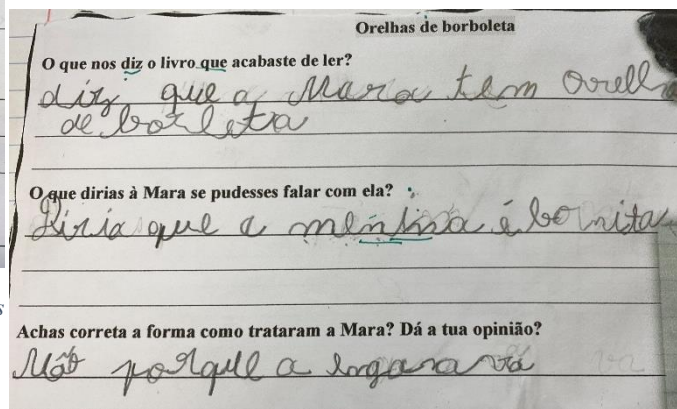


Figura 11 - Livro Orelhas de Borboleta - Questões respondidas

4.2.3 – Exploração do livro *Elmer*

Para a exploração do livro *Elmer*, foi contada a história em grande grupo e posteriormente analisada a história, por fim cada criança recebeu papéis coloridos, que deveriam escrever uma pequena frase para podermos construir o nosso próprio Elmer. (apêndice 9)

Nas quais surgiram as seguintes frases:

- Que ele é bonito como é.
- Tu não tens de ser igual aos outros elefantes.
- Nos não somos todos iguais.
- O Elmer era colorido e era de cor laranja, azul, roxo, amarelo, rosa, pretos, brancos e castanho.
- Elmer eu acho que tu és fixe e eu quero ser teu amigo.
- Elmer, és bom amigo para ti e para mim és perfeito. Espero que possas ser meu amigo. Gostei muito de ti.

- Elmer é diferente e colorido. É fixe.
- Que se diferencia.
- Elmer, eu gosto de ti porque és colorido.
- Somos todos diferentes, mas devemos ter todos oportunidade.
- Eu diária ao Elmer que ele era colorido e muito lindo.
- Eu acho que todos não somos todos iguais.
- Eu acho que não é diferente.
- Elmer gosto de ti, por seres tão original.
- Que ele era colorido e que é engraçado.
- Que por dentro somos todos iguais e por foras somos todos diferentes.
- O Elmer era com cores do arco-íris.
- Elmer é o mesmo brincalhão é com mais cor.
- Elmer tu és muito engraçado.
- O que penso sobre as diferenças, que por fora não somos iguais por dentro sim.
- Elmer tu és bonito.
- Eu penso de ti que tu és bonito.
- Olá, Elmer! Tu és como és.
- Não é mau sermos diferentes
- O Elmer fez BUU!
- Que ele é muito lindo.
- Não fiques triste porque não somos todos iguais.
- Tu não tens de ser iguais aos outros elefantes.
- O que diria ao Elmer, é que todos não são iguais, mas sim diferentes.
- O Elmer é perfeito como é.
- As vezes sabe bem ser diferente.
- O Elmer era o mais palhaço e só fazia piadas.
- Olá, Elmer, gosto das tuas cores.

4.2.4- Exploração do livro *Gosto de ti (quase sempre)*

A análise do livro *Gosto de ti (quase sempre)*, iniciou com a exploração do título, na qual, uma das crianças afirmou, quando questionou o que o título nos transmita: “Que uma pessoa gosta da outra pessoa, quando a outra pessoa se porta bem”.

Posteriormente, ao terminar a leitura de um livro, uma das crianças pediu para resumir rapidamente o livro:

- “O livro fala sobre os bichos, o Rita e o Rui e eles gostavam muito um do outro e iam-se beijar.”

Seguidamente, percebi que a turma ficou muito espantada porque o Rui e a Rita, na sua perspectiva iam beijar-se. Ao questionar o porquê rapidamente obtive a seguinte resposta: “agora não se dá beijinhos, só se dá beijinhos ao pai e a mãe”. Expliquei então, que acontece um beijinho porque ela estava a mostrar a sua amizade.

Em seguida, questionei se alguém queria dizer o que aconteceu no livro. Onde seguiu o seguinte diálogo:

R - “No livro eles ficaram zangados porque eram diferentes-”

J- “Eles perceberam que um brilhava demasiado e outro era misterioso-”

S- “Eles gostavam um do outro e depois se aborreceram-”

M- “A Rita deixou de ser muito luminosa, para não chatear o Rui-”

B- “Eles tentaram melhorar, e por isso o Rui foi para o oceano tentar suavizar a sua carapaça para a Rita gostar dele.”

R- “Então eles eram dois bons amigos e ficaram chateados e depois melhoraram”

T- “O Elmer era muito diferente e amigo.”

R- “Pois é, então é preciso aprender a respeitar os amigos e as diferenças.”

Eu – “Então e se pensarmos, em todos os livros que lemos, começamos por este último.”

R- “Neste, o Rui e a Rita eram Diferentes.”

Eu – “E o Elmer?”

T- “O Elmer era colorido e os outros elefantes eram iguais.”

Eu – “E no livro, Orelha de Borboleta?”

S- “No livro orelhas de borboleta, a Mara era amiga, alegre era diferente de todos os amigos da escola.”

Eu – “E no primeiro livro da princesinha?”

J- “A princesinha era boa amiga e também era diferente porque tinha coroa e não tinha amigos e ela descobriu que havia meninos como ela que também não tinham amigos.”

T- “Professora, em todos os livros havia sempre alguém diferente, que depois era respeitado.”

Eu – “Verdade, em todos os livros eles respeitaram as diferenças.”

Após este diálogo, cada criança foi preencher a ficha de leitura do mesmo (apêndice 10). Sendo que na ficha, continha a seguinte pergunta “Ao longo do período lemos os livros “Orelhas de Borboleta”, “Quero ter um amigo” “Elmer” e “Gosto de ti (quase sempre)”. Todos tem um tema em comum. Qual é esse tema?” optamos por decidir o tema em grande grupo, quando questionados e após a conversa anterior as crianças decidiram que os temas seriam:

-Respeito.

-Diferença.

- Amizade.

Ainda na ficha, faziam parte 3 perguntas que cada criança respondeu de forma individual.

Para ti o Rui e a Rita são diferentes? E porquê?

Como fizeram o Rui e a Rita para resolver as suas diferenças?

O Rui e a Rita foram bons amigos?

Para as anteriores questões, surgiram as seguintes respostas.

Para ti o Rui e a Rita são diferentes? E porquê?

-Sim, porque o Rui era um bicho-de-conta e a Rita era um pirilampo.

- Sim, porque o Rui e a sua carapaça era muito dura e a Rita brilhava muito.

- Sim, porque por dentro somos iguais, mas por não somos.

- Sim, porque a Rita é um pirilampo e o Rui um bicho da conta.

- Sim, a Rita brilha e voa rápido e o Rui tem a carapaça forte.

Como fizeram o Rui e a Rita para resolver as suas diferenças?

- O Rui e a Rita melhoraram.
- A Rita tentava não brilhar muito e o Rui tentava não ter uma carapaça muito dura.
- Eles melhoraram a si próprio.
- O Rui e a Rita melhoraram o seu comportamento.
- O Rui e a Rita resolveram as suas diferenças.

O Rui e a Rita foram bons amigos?

- Sim porque não andaram à briga.
- Sim, ficaram amigos.
- Foram maus amigos, porque estiveram em desacordo algumas vezes.
- O Rui e a Rita respeitaram-se.
- Foram mais ou menos porque as vezes eles não se respeitaram.
- Sim, mas num dia não.
- Sim, no fim até deram um beijinho.

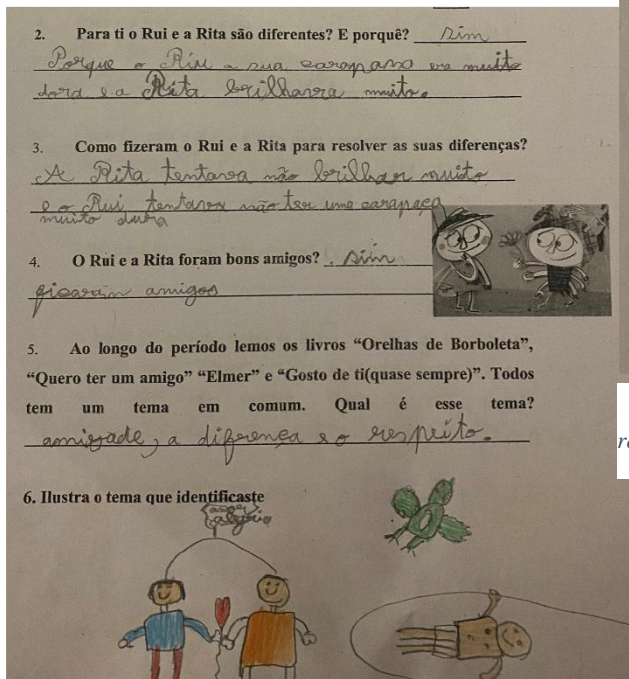


Figura 13 - Livro Gosto de ti (quase sempre) - Questões respondidas

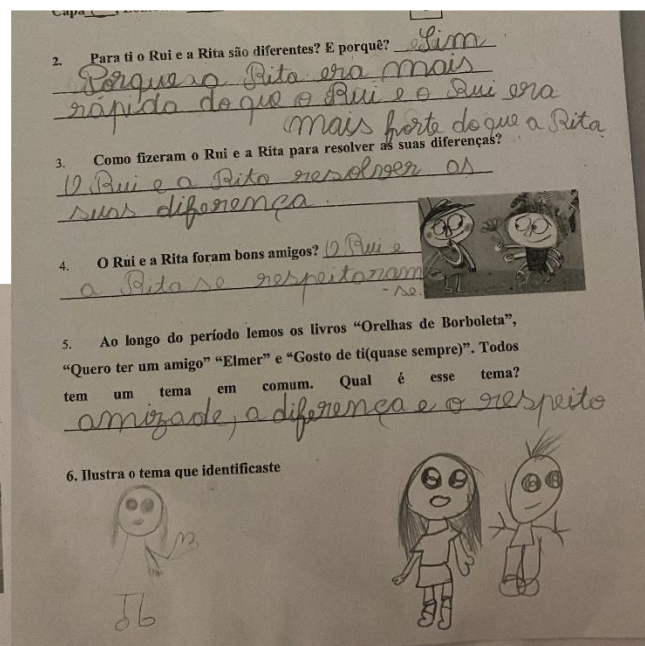


Figura 12 - Livro Gosto de ti (quase sempre) - Questões respondidas

4.3 – Reflexões e notas de campo

4.3.1 – Pré-escolar

4.3.1.1 – Notas de campo

31-03-2022

A manhã iniciou com um ditado de desenho, em que em grande grupo as crianças desenhavam o que a educadora dizia.

Aqui surgiu um diálogo:

E - “eu não tenho cor da pele para desenhar o menino”

I - “Eu também não”

Educadora – Qual cor de pele tu queres? Se for um menino de cá, pode ter esta cor da pele, mas se for um menino africano pode ter uma mais escura, a cor da pele depende.

04-05-2022

Fizemos a leitura do livro Matilde, a Galinha Diferente de Sofia Patrício Dias e Miguel Corte Real.

- (Quando a galinha tirou a palha do livro) Uauu, ela afinal é bonita.

-Então se ela não sabe cacarejar como pode ser uma galinha?

-O meu avô também tem um galo que é diferente, e nos o ano passado tínhamos uma menina que se chamava Diana na turma, ela era castanha, mas era bonita, por isso não faz mal ter uma cor diferente porque podemos ser bonitos.

- Os animais podem ser diferentes, por exemplos existem touros pretos e outros castanhos.

- Todos somos bonitos de qualquer maneira mesmo que tenhamos cores diferentes.

16-05-2022

A medida que as crianças chegavam iam fazer o registo escrito, posteriormente terminamos a nossa maquete.

Na parte da tarde, iniciamos a construção dos painéis.

Numa conversa informal com um pequeno grupo questionei:

O que é preciso para sermos amigos uns dos outros?

- Não bater (F)
- Não empurrar (R)
- Não gozar (L)
- Não dar pontapés (F)
- Não dar murros (V)
- Não mentir (L)

Se encontrarmos alguém diferente o que fazemos?

- Podemos perguntar o nome dele (F)
- Podemos ver se ele é feliz (C)
- Pergunto se ele quer ser meu amigo (L)
- Pergunto se ele tem família (R)

O que aprenderam comigo sobre a diferença?

- Que devemos ser amigos (R)
- É bom ser diferente porque nos explica as coisas (I)
- Todos são alegres (F)

4.3.1.2 – Reflexão Semanal de 2 a 6 maio

Esta semana pretendo refletir sobre o aceitar o outro, uma vez que no dia 04/05/2022 ao contar uma história surgiu este comentário “-O meu avô também tem um galo que é diferente, e nós o ano passado tínhamos uma menina que se chamava D. na turma, ela era castanha, mas era bonita, por isso não faz mal ter uma cor diferente porque podemos ser bonitos.”

O comentário deixou-me a pensar sobre a forma das crianças processam, a aceitação do outro e sobre a importância da educação pré-escolar nestes aspetos. Para aceitar o outro, é necessário desenvolver o cidadão, aprendendo a participar numa sociedade democrática sendo assim a educação tem um papel crucial neste aspeto “desenvolver um verdadeiro sentido de participação numa comunidade de oportunidades” (Bruner, 1996). A criança precisa de saber viver em comunidade, precisa de ser confrontada com várias situações desenvolvendo assim um sentido crítico sobre a mesma e percebendo a diversidade. As crianças precisam de ser confrontadas com a realidade, sendo assim vão perceber que somos todos diferentes, temos diferenças mais visíveis e outras mais ocultas, e perceber isso faz-nos aceitar o outro.

Neste caso específico, foi através de um livro que a criança associou a uma experiência anterior

a literatura preenche vários papéis na criança e no adolescente: ela permite-lhes conhecer melhor o mundo que os rodeia enquanto os ajuda a construir atitudes positivas, como a autoestima, a tolerância para com os outros, a curiosidade perante a vida (Giasson, 2000; citado por Rigolet 2009, p.157).

No pré-escolar, esta tolerância para com os outros e o conhecimento do mundo que as rodeias corresponde a parte da formação pessoal e social, sendo esta uma área transversal que dá suporte a todas as outras áreas. “A forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.32).

Sendo assim, o aceitar o outro é algo que é trabalhado de forma involuntária com as crianças: elas aprendem a brincar com os amigos no colégio e a conviver com as diferenças. O educador pode promover a diversidade, dar a conhecer várias realidades, sendo um trabalho contínuo e de longo prazo.

4.3.2 – Primeiro ciclo

4.3.2.1 – Reflexão semanal de 08 novembro a 12 novembro

Dimensão Descritiva

Durante esta semana de intervenção, optei por lecionar durante o dia todo de segunda-feira. Na aula de música as crianças ouviram vários sons e tiveram de desvendar que som estavam ouvindo, e uma criança em particular explicava o som detalhadamente.

Na terça-feira, realizámos um jogo de contas rápidas onde as crianças tinham de descobrir os amigos para poderem realizar o jogo.

Na quarta-feira realizamos dois jogos online, sempre com registo escrito e com o apoio do MAB e na área de oferta complementar apresentei o livro “Quero ter um amigo” de Tony Ross, onde em conjunto refletimos sobre o que é ser um amigo e deixamos registado numa pequena folha que foi entregue as crianças e num cartaz para deixar colocado na sala.

Na quinta-feira as crianças realizaram uma visita de estudo ao Alto de São Bento, onde visitaram o bosque e a horta. Quando chegaram à escola, desfrutaram do Magusto e realizaram atividade sobre o mesmo na sala de aula.

Na sexta-feira, visualizamos um pequeno vídeo para introduzir o tema dos acentos gráficos e na segunda parte da aula as crianças teriam de realizar um texto descritivo sobre o seu amigo. A escolha do amigo sobre o qual as crianças iriam fazer o texto descritivo foi escolhida através de um papel a sorte. No texto descritivo, não podiam mencionar o nome, e deviam apresentar à turma, que iria desvendar qual criança estava a ser descrita no texto.

Dimensão reflexiva

Nesta semana de intervenção vou refletir sobre a minha intervenção relativa ao tema da tese e sobre a visita de estudo.

A intervenção relativa ao meu trabalho de investigação iniciou na quarta-feira quando as crianças ouviram a história *Quero ter um amigo* de Tony Ross”. Ao pensarmos como

era um bom amigo, as crianças mostraram-se empenhadas, com vontade de participar, mas, na segunda questão, “Os meus amigos são todos iguais? Dá a tua opinião” as crianças tiveram mais dificuldades porque não conseguiram entender o que poderiam escrever e como poderiam desenvolver. Após alguns exemplos, a maior parte das crianças conseguiu responder de forma muito imediata, muitas das respostas que partiram para um sentido diferente “não, porque não tem roupa igual” “porque não tem olhos iguais” e outras crianças que escreveram que sim porque tem amigos a quem confiam. Na sexta-feira, após as crianças escreverem os seus textos descritivos e apresentarem eu questionei “Porque é que ao fazermos o texto não soubemos de imediato quem era?” e de imediato uma das crianças respondeu “porque somos iguais e diferentes”. Ao pedir que as crianças explicassem esta frase, um menino, muito rapidamente respondeu “somos iguais porque somos pessoas e diferentes porque temos olhos verdes e outros castanhos” achei esta intervenção particularmente interessante e, ao compararmos com o registado na quarta-feira, sinto que estamos a evoluir.

A minha reflexão relativa à visita de estudo corresponde ao facto de as crianças andarem muito entusiasmadas com a mesma durante a semana toda, uma criança até disse “faz dois anos que não vou a nenhuma visita de estudo”. “As visitas de estudo podem suscitar o interesse dos alunos e ter um impacto considerável nos seus conhecimentos e capacidades intelectuais. Contudo, diversos fatores (nomeadamente, a limitação de tempo, as condições atmosféricas e a falta de recursos) podem limitar a localização e o número de visitas que as escolas e as turmas podem efetuar” (Reis, 2009). As crianças do 2ºano essencialmente, acabaram por ser prejudicadas nesse nível pois o seu último ano de pré-escolar e o seu primeiro ano foi um ano de pandemia, durante o qual passaram muito tempo em casa. Quando souberam da visita, ficaram todos muito entusiasmados e ansiosos perguntando quantos dias faltavam.

Dimensão Projetiva

Nas próximas semanas, pretendo continuar a abordar o tema da diferenciação e da empatia pelo outro, porque acredito que enquanto criança esse tema é muito importante e necessita de ser trabalhado. Enquanto futura professora pretendo sempre que possível realizar visitas de estudo porque acredito ser importante para as crianças terem um dia diferente de aprendizagem fora da escola.

Capítulo V – Resultados

5.1 – Apresentação e discussão de resultados

Num primeiro momento, a primeira intervenção quer a nível do pré-escolar quer a nível do primeiro ciclo foi considerada como ponto de partida, do tema em questão. Assim como todas as atividades realizadas nos diversos contextos, tiveram em consideração as OCEP no pré-escolar e nas aprendizagens essenciais do segundo ano no que corresponde às atividades do primeiro ciclo.

5.1.1 – Resultados do pré-escolar

No pré-escolar, optei por iniciar com o livro do *Elmer*, uma vez que percebi por conversas informais com as crianças, que as mesmas conheciam o elefante Elmer, e que gostavam muito. Ao realizar a atividade, percebi que as crianças, tinham um grande conhecimento no que corresponde à inclusão e à diferença. No entanto, pelo mencionado, as crianças demonstram que são atentas ao aspeto exterior. Já no registo escrito, quando questionados sobre o que queriam dizer ao Elmer, elogiaram o Elmer, mencionando também a sua cor preferida; no entanto, quando pedido para realizarem o seu próprio Elmer, algumas crianças optaram por desenhar o seu próprio Elmer cinzento e as outras optaram por o fazer colorido.

Na atividade correspondente à atividade do dia dos pais e do Dia da Família foram atividades que permitiram a inclusão, uma vez que existiam alguns problemas familiares na turma e quando foi mencionado as atividades algumas crianças ficaram reticentes, mas após a leitura das histórias todas se sentiram acolhidas e todas se identificaram com alguém na história, o que permitiu que posteriormente todas quisessem participar e partilhar com o grupo como era o seu pai e a sua família.

Na leitura do livro *A foca e a sua autoestima*, achei muito curioso e interessante porque todas ficaram muito preocupadas porque a foca não gostava dela própria e por isso mesmo todos quiseram fazer um desenho de forma a dizer a foca como ela era bonita e por isso não se precisava de preocupar. Considero que, alguma medida, se tratou de uma forma simples de inclusão. Assim como na leitura do livro da *Matilde, a galinha diferente*, a criança associar a diferença a alguém bonito, mas que tem outra cor de pele,

Na leitura do livro *Artur, no mundo das rãs*, e após ser pedido que cada criança dissesse uma frase sobre o mesmo, as crianças mostraram mais uma vez o sentido da

inclusão, fazendo a distinção da rã e do rato, mencionando que nem todos podem fazer as mesmas coisas e que todas as pessoas são diferentes.

Na atividade do Dia Mundial da Trissomia 21, embora não utilizasse nenhum livro, mas após as atividades anteriores optei por perguntar o que era a diferença, as respostas foram muito entusiasmantes, porque algumas crianças associaram ao Elmer outras associaram ao facto de sermos todos diferentes, explicando de formas simples, “porque sabem quem eu sou” “assim não me podem confundir”.

Da conversa informal, correspondente ao balanço do projeto de investigação, resultaram respostas interessantes, e percebi nestas respostas que as crianças foram recordar tudo o que foi falado anteriormente.

5.1.2 – Resultados do primeiro ciclo

No primeiro ciclo, a estratégia foi diferente, tendo recorrido ao diálogo em grande grupo e à utilização de fichas de leitura.

Sendo assim, optei por iniciar o tema através da exploração de um livro que retrata a amizade, e aqui as crianças confirmaram as minhas observações, no decurso das quais brincavam em pequenos grupos. Sendo assim, era necessário, em primeiro lugar, trabalhar o conceito de amizade e perceber o que as crianças sabem sobre o mesmo. Neste sentido, percebi que as crianças, em grande grupo mobilizam vários adjetivos para definir um bom amigo. Na ficha de leitura foi possível observar que a grande parte das crianças respondeu que os amigos eram diferentes, ligando-os a atitudes dos mesmos, enquanto outros disseram que os amigos eram diferentes de acordo com os aspetos exterior de cada amigo. A exceção de uma criança que disse que os amigos eram iguais porque a ajudavam quando estava triste. Numa segunda parte da atividade, quando as crianças escreveram o texto sobre o seu colega, todos referiram aspetos exteriores, nomeadamente a roupa.

Numa segunda atividade, na apresentação do livro *Orelhas de borboleta*, todas as crianças identificaram o problema principal do livro. Quando questionados sobre o que diziam a Mara, as crianças, de um modo geral, queriam ajudar, dizendo para ignorar, outras crianças queriam dar um elogio como forma de conforto. Quando foi pedido para desenhar a sua própria Orelhas de Borboleta, analisando os desenhos foi curioso porque nos desenhos, as crianças não realçaram as orelhas de borboleta.

A atividade do Elmer foi interessante, porque cada criança foi livre de dizer aquilo que sentia, e as crianças optaram por dar elogios ao Elmer, realçando que todos somos diferentes e que é bom ser diferente.

Por fim, na última atividade, optei por deixar as crianças fazerem um pequeno resumo, sem nenhuma intervenção minha. Aqui, as crianças rapidamente encontraram o assunto central do livro e a resolução do mesmo. Ao mesmo tempo, identificaram-no rapidamente com o Elmer. Uma vez que as próprias fizeram isso, optei por recordar os livros anteriores, na qual as crianças numa pequena frase identificaram os temas em questão. Até que uma criança produziu a síntese seguinte: “em todos os livros havia sempre alguém diferente, que depois era respeitado”. Sendo assim, e após as crianças chegarem a esta conclusão, ao proporcionar a ficha de leitura, responderam logo ao tema central dos livros apresentados sem nenhuma dificuldade. Nas questões respondidas de forma individual, as crianças foram muito assertivas, demonstrando que perceberam os temas que trabalhamos ao longo das sessões, respondendo até na questão de como eles resolver as suas diferenças que primeiro eles melhoraram o seu próprio comportamento.

5.2 – Discussão dos resultados

Nas duas valências, a estratégia foi semelhante, sendo que o único livro semelhante nos dois contextos foi o *Elmer*.

Na valência de pré-escolar, as crianças tinham idades compreendidas entre os 5 e 6 anos, pelo que, durante todas as atividades propostas, foi perceptível o facto de as crianças estarem muito familiarizadas com os livros, assim como o conceito de vida em comunidade, um conceito muito importante no que respeita ao aceitar o outro. É possível também concluir sobre o efeito positivo que o aceitar o outro e a inclusão produz nas crianças, uma vez que o Dia do Pai, especialmente, é um dia um pouco mais difícil para certas crianças, devido à sua história familiar. Contudo, o trabalho sobre o livro ajudou a que manifestassem mais abertura, aceitando aqueles que são diferentes, fazendo com que elas se sentissem incluídas e que, em conclusão, sentissem a capacidade de poder aceitar sabendo um pouco mais acerca dos outros. Algo muito curioso e interessante foi este grupo associar o facto de sermos diferentes, às características, afirmando muitas vezes, quando retratado o tema, que era bom ser diferente porque assim nos conhecemos.

No que corresponde à valência do primeiro ciclo, o primeiro livro foi um livro que abordava a amizade, uma vez que a turma precisava de consolidar, numa primeira instância o conceito de amizade e de viver em comunidade. Avaliando de uma forma evolutiva ao longo de todas as sessões, as crianças evoluíram no sentido de turma, tornaram-se mais próximos. No sentido de aceitar as diferenças e os outros, evoluíram também nas suas manifestações nos intervalos, brincando mais em turma. No que corresponde às atividades na sala de aula, as crianças na última sessão mostraram uma grande evolução, identificando rapidamente o tema em questão; por conseguinte, conseguiram relacionar a temática com os livros abordados anteriormente nas outras sessões.

Faço desta forma um balanço positivo das duas valências, uma vez que foi possível observar uma diferença significativa no comportamento e atitudes da mesma, em relação ao grupo e ao outro.

Conclusão

Em suma, respondendo à questão inicial da investigação “Que papel desempenha o contacto com determinados textos na formação de crianças capazes de integrar o outro, o diferente?”, é possível responder que desempenha um papel muito importante, pois através dos textos as crianças percebem as diferenças e conseguem de certa forma sentir-se integradas, percebendo que vivem em comunidade e que esta é composta por muitas pessoas que, de algumas forma, apresentam marcas particulares, em múltiplas dimensões das suas vidas.

Em relação ao primeiro ciclo, e após o contacto com a turma, percebi que, por vezes, a diferença não é muito bem aceite; então, após comunicar com a professora cooperante, percebemos que o projeto iria ser benéfico para a turma, ligando as histórias infantis, o contacto com os livros, a um tema, na linha da promoção da cidadania, que deve ser explorado. Então, todas as atividades antes de serem aplicadas pela turma passavam pela professora cooperante, que se envolveu sempre de forma muito positiva. O projeto consistiu na apresentação de vários livros, seguidos de um pequeno diálogo e de atividades relacionadas com o livro. Foi muito satisfatório perceber que a turma evoluiu comigo, encarando sempre as atividades com grande empenho e no final recordavam-se dos livros lidos e das aprendizagens de cada livro e da mensagem que os mesmos transmitiam.

No que corresponde ao pré-escolar, foi um passo importante partir do que as crianças sabiam e do que as crianças gostavam. Neste sentido, o Elmer foi um passo crucial pois, sempre que era mencionada a diferença, alguém diferente ou aceitar o outro, as crianças olhavam para o Elmer que ficou exposto na sala. A estratégia partiu de aceitar o outro, incluindo-os todos, de forma que todo se sentissem a pertença a um grupo. Desta forma, o Dia da Família e o Dia do Pai foram um passo importante para que as crianças se sentissem incluídas. Todas as conversas informais e em pequeno grupo foram muito importantes neste aspeto.

É importante relembrar que, para crescer no respeito pelo outro, é importante aceitá-lo. Sendo assim, é necessário formar, colaborar na construção do cidadão, aprendendo a participar numa sociedade democrática onde a educação tem um papel crucial neste aspeto, visando “desenvolver um verdadeiro sentido de participação numa comunidade de oportunidades” (Bruner, 1996). A criança precisa de saber viver em comunidade,

precisa de ser confrontada com várias situações, desenvolvendo assim um sentido crítico sobre a mesma e percebendo a diversidade. Consideramos que a abordagem dos textos literários e a respectiva exploração de acordo com a metodologia prevista, revelaram o potencial que a literatura pode ter, para além da experiência da fruição do próprio texto, na promoção de valores, neste caso, no âmbito da cidadania.

Referencias bibliográficas

- Aguiar e Silva, V. M. (2005). *Teoria da Literatura*. Coimbra: Almedina.
- Ainscow, M., & Ferreira, W. (2003). *Compreendendo a educação inclusiva: algumas reflexões sobre experiências internacionais*. In D. Rodrigues (Ed.), *Perspectivas sobre inclusão: da educação à sociedade* Porto: Porto Editora, p. 103-116.
- Barros, L. (2014). *A Leitura como Projeto - Percursos de leitura literária do Jardim de Infância ao 3.º CEB*. Tropelias & Companhia, p9-21.
- Bruner, J. (1996). *Cultura da Educação*. Lisboa: edições 70.
- Booth, T., & Ainscow, M. (2002). *Índex para a inclusão: Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola*. Centre for Studies on Inclusive Education.
- Cademartori, L. (2010). *O que é literatura infantil*. São Paulo: Hedra Ltda
- Ceia, C. (2009). *O poder da literatura literária (contra as formas de impoder)*. http://www.casdaleitura.org/portalfbeta/bo/documentos/ot_leitliter_a.p
- Coelho, Nelly Novaes. *Literatura infantil: Teoria, análise e didática*. São Paulo: Moderna, 2000.
- Correia, L. (2013). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais – Um guia para educadores e professores*. Porto: Porto Editora.
- Cunha, M. A. A. *Como ensinar Literatura Infantil*. 4. Ed. São Paulo: Discubra, 1974.
- Dias, C., & Neves, I. (2012). *A importância de contar histórias*. Em C. Silva, M. Martins, & J. Cavalcanti, *Ler em família, ler na escola, ler na biblioteca: Boas práticas*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Decreto-Lei nº. 54/2018 de 6 de julho. *Diário da República n.º 129/2018, Série I*. Ministério da Educação. Acedido através de: Decreto-Lei 54/2018, 2018-07-06 - DRE;

Garcia Sobrino, Javier; Flor Rebanal, Javier; Martínez-Conde, Juan Gutiérrez; Gutiérrez del Valle, Diego; Merino Merino, Paciano; Polanco Alonso, José Luis (Grupo Peonza) (1994). *Apuntes de Literatura Infantil: Cómo Educar en la Lectura*. Santander: Alfaguara.

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a Criança* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p.540- 580

Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: DGIDC

Nussbaum, M. (2003). *Cultivating Humanity. A classical defense of Reform in Liberal Education*. Cambridge, MA, Harvard University Press.

Portugal, G., Carvalho, C., & Bento, G. (2016). *Orientações Pedagógicas para a creche*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação (DGE).

Rigolet, S. A. (2009). *Ler livros e contar histórias com as crianças - Como formar leitores ativos e envolvidos*. Porto: Porto Editora.

Reis, P. (2009). *Propostas para planeamento, exploração e avaliação de visitas a museus e centros de ciência*. Lisboa: Texto Editora.

Santos, M. M. (2010). *Leitura partilhada entre o jardim de infância e a família - um projeto de intervenção*. Trabalho de projeto de mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/1076> p13

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

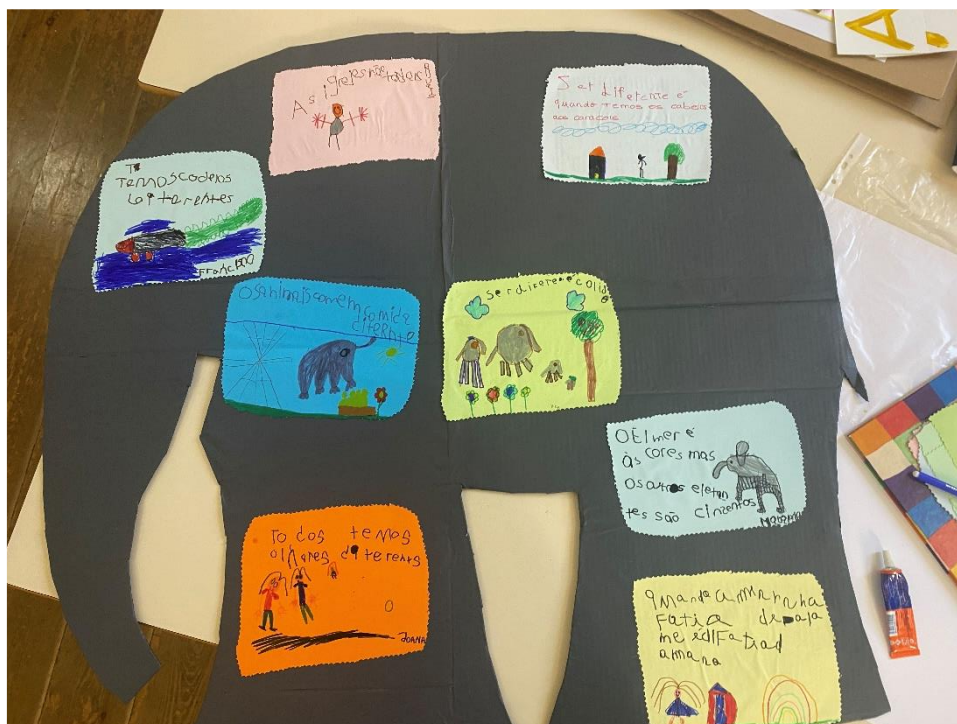
UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca, Espanha.

Veloso, R. M.; Riscado, L. (2002). *Literatura Infantil, brinquedo e segredo*. In Malasartes - Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude.

Wood, J. (2010). *A Mecânica da Ficção*. Lisboa: Quetzal Editores.

Apêndices

Apêndice 1 – Atividade Pré-escolar – Elmer



Apêndice 2 – Atividade Pré-Escolar - Elmer



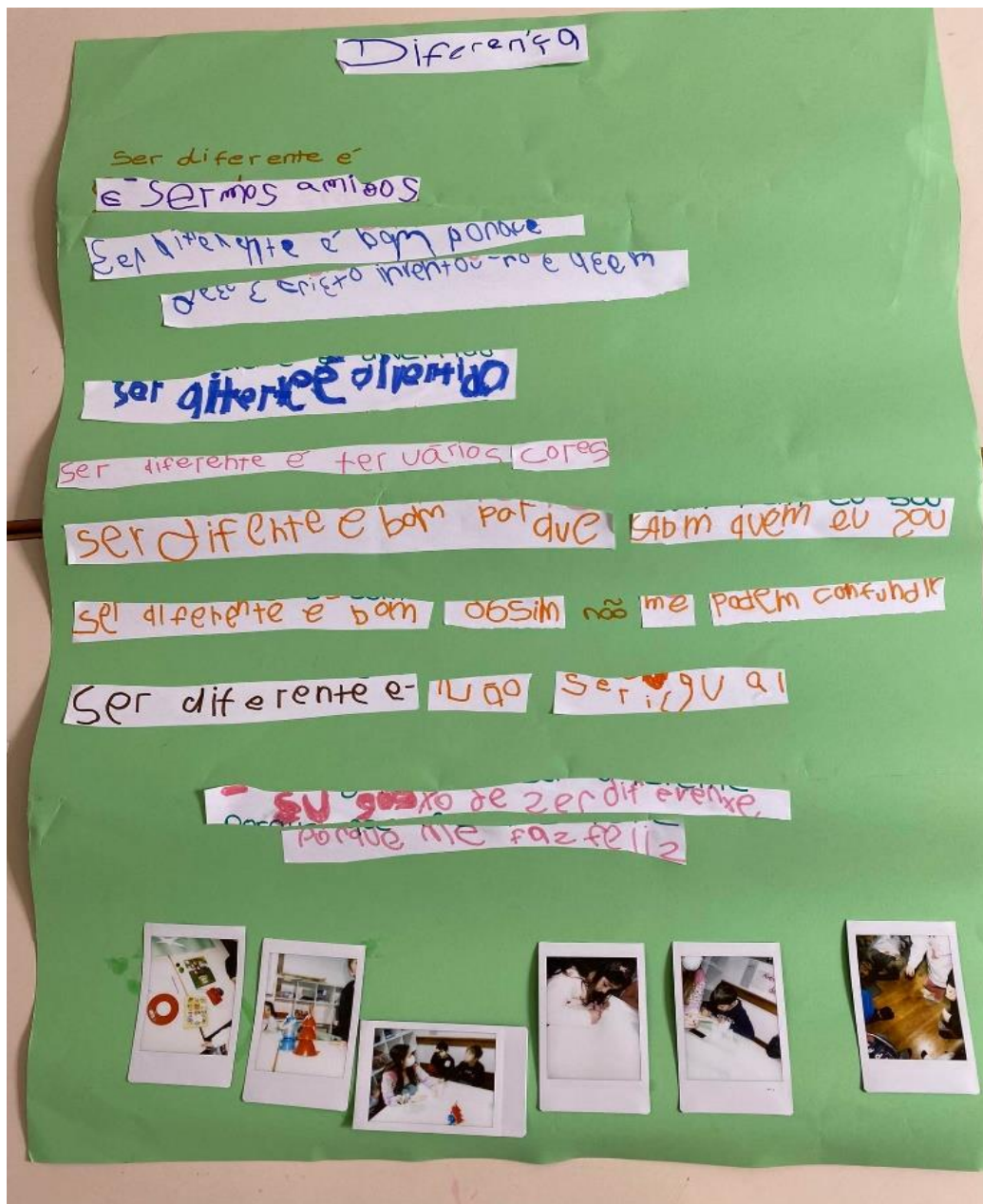
Apêndice 2 – Atividade Pré-escolar – Os vários registos do Elmer, na perspectiva das crianças



Apêndice 3 – Atividade Pré-escolar – Dia do Pai



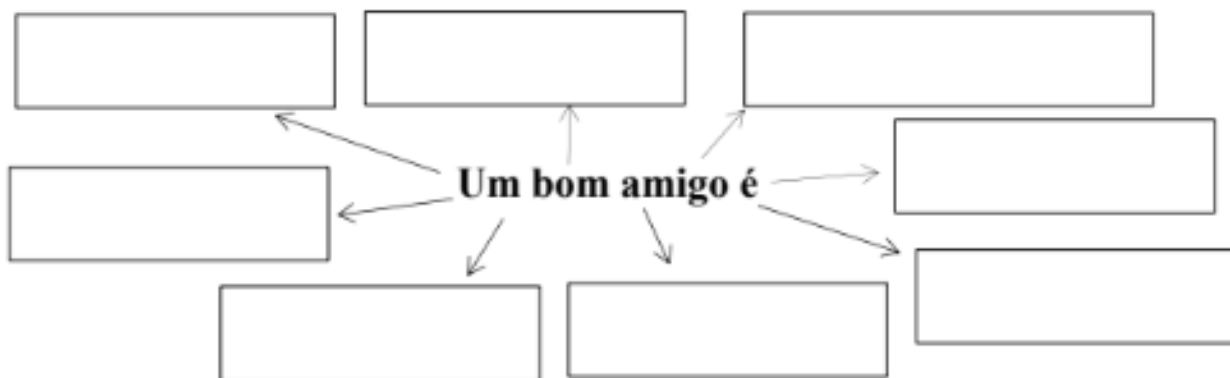
Apêndice 4 – Atividade Pré-escolar- Dia da Trissomia 21



Apêndice 5 – Atividade Pré-escolar – Dia da Família



A amizade



Os meus amigos são todos iguais? Dá a tua opinião!

Orelhas de borboleta



O que nos diz o livro que acabaste de ler?

O que dirias à Mara se pudesses falar com ela?

Achas correta a forma como trataram a Mara? Dá a tua opinião?



Apêndice 8 - Atividade Primeiro Ciclo – A menina *Orelhas de Borboleta* na perspectiva das crianças





Apêndice 10 - Atividade Primeiro Ciclo – Livro *Gosto de ti (quase sempre)*

ESCOLA BÁSICA GANAIVAJAJS

ANDRÉ DE
GOUVEIA

Nome: _____ Data ____ / ____ / ____

Gosto de ti(quase sempre)

1. Completa:

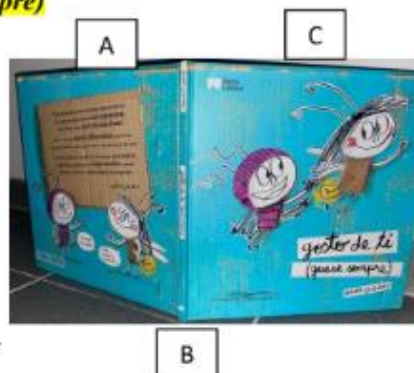
Nome do Autor _____

Editora _____

Título do livro _____

Nome das personagens principais
do texto _____

Capa ____; Lombada ____; Contracapa ____



2. Para ti o Rui e a Rita são diferentes? E porquê? _____

3. Como fizeram o Rui e a Rita para resolver as suas diferenças?

4. O Rui e a Rita foram bons amigos? _____



5. Ao longo do período lemos os livros “Orelhas de Borboleta”,
“Quero ter um amigo” “Elmer” e “Gosto de ti(quase sempre)”. Todos
tem um tema em comum. Qual é esse tema?

6. Ilustra o tema que identificaste